PENAL HIPOTETICO EM CAMPINAS

LUIZINHO

CLAUDIO

INDIGESTÃO DE GOLS, DEPOIS DO JEJUM PRAIANO...

APANHOU COMO CÃO SEM DONO O JUVENTUS!

Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Terça-feira, 23 de Setembro de 1952 — NUM. 384

48 MIL CRUZEIROS!

Dinheiro à bessa! Basta colocar o cupão nas seguintes urnas: Redação: rua Felipe de Oliveira, 36, terreo; Café Cinelandia, av. São João, esquina da Dom José de Barros; Restaurante e Confeitaria Tiradentes, Celso Garcia, 390 (Brás); Cantina "De Bellis", praça 8 de Setembro, 107 (Penha); Agencia de Jornais e Revistas, rua Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; Banca de Jornais da praça Clovis Bevilaqua, quase esquina da Felipe de Oliveira; Banca de Jornais da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa) e Banca de Jornais da Pr. da Sé, esq. da r. Santa Teresa. Vejam à pag. 15 o cupão da semana e instruções

DISCIPLINA

Um dos angulos imperfeitos do campeonato é o que se refere à disciplina. Estamos, positivamente, muito atrasados na concepção generalizada que temos a respeito do comportamento do futebolista dentro de uma partida de futebol. Porque o regime vigente, entre nós, é o profissionalista, entendem muitos que uma conduta rigorosa sobre o jogador prejudica a beleza tecnica do espetaculo. Em ultima analise, criou-se entre os clubes uma mentalidade de que a suspensão do craque constitui medida que só deve ser tomada nos casos extremos. Essa norma esteve muito em moda na temporada de 51, quando vigorou o regime das multas, com rarissimas suspensões. Está provado, no entanto, que a penalidade pecuniaria tem efeito completamente inoquo, já que os clubes, injustificavelmente, pagam as mesmas. O infrator, em tais casos, isento do castigo da pena, acaba sendo estimulado a praticar outra, ou tantas quantas o seu irriquieto espirito desejar. Conclui-se, pura e simplesmente, que o proprio clube, com sua mentalidade erronea, se converte no principal agente da indisciplina, empurra o futebolista para a pratica de atos que desabonam nossa cultura esportiva. Em face desta comprovada incompreensão, de falir todos os meios para corrigi-la, a multa não tem nenhum efeito pratico, jamais seria a terapeutica ideal para preservar a disciplina. Tal conclusão não é puramente nossa, mas de todos aqueles que queiram estudar o assunto à luz de conceitos sensatos e objetivos.



O fato do clube interpretar a pena pecuniaria como solução mais adequada, não pode, portanto, ser aceita. Compartilhar do ponto de vista dominante no seio deles, seria concorrer para o total relaxamento dos principios de ordem e respeito que devem prevalecer no campeonato. E' a inconsciencia do fanatismo, a paixão desenfreada dos momentos mais dramaticos, que determinam este tão condenavel procedimento dos clubes. Acima desta atmosfera de exaltação, deve pairar um poder dotado de equilibrio e bom senso, que teria a missão de fazer justiça, de resguardar a disciplina, nem que isso, custasse, momentaneamente, alguns aborrecimentos. Este poder é a Federação Paulista que, por intermedio do Tribunal de Justiça Desportiva, tem obrigação moral de zelar pelo bom andamento do campeonato.

De resto, como preservar sua beleza moral, agindo com extrema brandura, aplicando exclusivamente multas, se elas não produzem o minimo efeito? Neste caso, só a energia, só a medida drastica, que seja sentida pelo clube e pelo craque, alcança resultado efetivo. A unica saida é a suspensão pura e simples. O infrator deve pagar caro por seu gesto impensado, pela intolerancia que muitas vezes revela. Ao sofrer a punição, ficará impossibilitado de jogar, e ficando impossibilitado, isto, diretamente, afeta o rendimento do quadro. E' certo que a primeira reação do clube será a de agir com mais severidade sobre o profissional, aconselhando-o a não ferir as normas disciplinares.

Há um outro angulo: o rigor na punição do infrator corta pela raiz a generalização do mal. As frequentes ameaças, a que o profissional está sujeito, na sua integridade fisica, passarão a ser minimas, beneficiando-se, assim, e muito, o clube. Portanto, de permeio com o resguardo da disciplina, com a preservação da beleza moral do jogo, há o beneficio claro, real, do profissionalismo em si, menos ferido na sua essencia.

Não há duvida, então, da excelencia dessa orientação, já que ela só tem uma finalidade: concorrer para o aperfeiçoamento geral do nosso profissionalismo. Que o Tribunal de Justiça Desportiva, portanto, seja inflexivel no cumprimento de seu dever, agindo com justiça e dedicação na defesa das normas morais do futebol. Terá [illegible]re que julgar com lisura e honestidade, o nosso mais decidido apoio, dôa a quem doer, haja o que houver. E' tempo de colocarmos um dique à indisciplina e violencia em nossos campos.

DESTINO MARCADO

Muito se falou sobre o empate sofrido pelo Corintians em Santos, contra o Jabaquara. Chegou-se até a afirmar que o campeão paulista decepcionou, que lhe faltou recursos tecnicos, e outras coisas do genero. Pedimos licença para discordar dos que assim pensam. Isso não quer dizer que reconhecemos no Jabaquara meritos especiais. Ao contrario. Continuamos pensando que o clube praiano não reune condições tecnicas para figurar no campeonato da Primeira Divisão. Nem tecnicas nem materiais, isso para não entrar em outros angulos da questão...

Apesar disso, parece-nos que aquele resultado deve ser encarado como normal. Em todos os campeonatos houve casos como o de 4.a feira em que um grande tropeçou frente a um pequeno. É proprio do futebol. Este ano, com muito mais razão, os pequenos devem fazer surpresas, pois lutam pela sobrevivencia, num combate diuturno de vida ou morte, e não é possivel menosprezar essa força interior, imponderavel, do individuo que luta para não sucumbir. Um n a u f r a g o se agarra aos destroços com indescritivel ansia de viver, e foi exatamente isso o que aconteceu ao J a b a q u a r a. Não há, portanto, motivos para apreensões ou para criticas. Nem por ter empatado com o Jabaquara, que é, sem duvida, um dos fortes candidatos ao rebaixamento, deve o Corintians sentir-se diminuido. O que vale, num campeonato, não é um resultado isolado, mas a regularidade da campanha e isso os grandes têm assegurado por hierarquia. Para o pequeno, no caso especial do Jabaquara, aquele pontinho ganho valeu, quando muito, por uma injeção de canfora, que prolonga a agonia mas não evita o desenlace.

Seguindo esse raciocinio, podemos ir mais longe. Podemos até admitir que o Jabaquara, fazendo das tripas coração, escape este ano do descenso iminente. Mas não escapará do seu destino.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e seus escribas e depois sorriu gostosamente para a taquigrafa. Em seguida, sentou-se na poltrona de veludo côr de macaco e disse:

— "Quem está de camarote, agora, é o tal de Jim, você não acha? Desde que ele deixou o posto ou do mesmo foi posto à margem, a Portuga não acertou um. E você precisava ouvir a bronca que deu o empate de sabado. Chiii... nem queira saber. Quase quebrou o pau depois do jogo. Essa gente não quer compreender que o futebol tem seus caprichos. Que culpa pode ter Pedro ou Paulo se o quadro contrario arrumou um goleiro que seria capaz de pegar até gripe se a dita passasse pelo estadio sabado. O homem estava infernalissimo. E a unica vez que ele falhou, um beque estava atrás para evitar que eu fosse às redes. Contra um time assim, nem o selecionado do mundo seria capaz de fazer algo, você não acha? E por falar em coisas incompreensiveis, eu acho que não tinha razão aquele cara que estava afirmando, depois do choque dos periquitos, que o seu time não havia jogado no campo dele porque estava com medo que se repetisse o resultado do cotejo anterior. Eu não acredito nisso, mesmo porque não havia diferença quanto ao gramado, porque se o do Parque Antartica está ruim, não menos ruim está o do Pacaembu. Já acabaram com toda a grama deste e em breve vão aparecer as poças, que serão de água quando houver chuvas. De qualquer maneira, porém, a representação do penta coroado saiu-se muito bem. Treinou e venceu com sobras. E você nota como o futebol é interessante. Nos exercicios, contra os reservas esmeraldinos não conseguem vencer com facilidade. Chegam até a passar maus bocados. A direção técnica, por precaução, às vezes, manda que não sejam contados os tentos. Pois bem, no jogo de domingo, eles passearam e venceram. Será que o "quinze" de Jaú é pior do que os reservas esmeraldinos?... E o campeão do ano passado?! Barbaridade. Num tempo só fez do adversario gato e sapato, arrazando-o. Eu não posso compreender essas coisas... GOOD BYE"

Correspondencia

Ao meu amigo Rato — Geralmente, costumo falar a um tecnico depois de uma derrota, porque são os resultados negativos os que, comumente, acusam as falhas. Quando uma equipe vence, muitos dos seus erros passam a ser virtudes, isso no modo de ver da torcida em geral. E, para o observador, mesmo que tais erros existem, não são alvos de maior consideração e apreciação, porque não pesaram para ser fatais. No entanto, hoje, meu caro Rato, faço uma exceção. O Corintians venceu e eu escrevo para você. Assim faço porque, analisando cuidadosamente a conduta dos seus pupilos, não pelo modo individual, mas pela ação conjunta, conclui que você não pode permitir que outra seja a tatica se não aquela que foi empregada no segundo periodo. O quadro alvi-negro começou a partida com Julião jogando muito avançado e por isso mesmo invadindo constantemente um setor que deveria ser reservado para a ação de Goiano. Seu avanço forçou a descida de Luizinho. Duas foram as consequencias desagradaveis dessa estrategia: ficou desguarnecido o flanco esquerdo defensivo, porque dois homens ocupavam a atenção de Olavo e é evidente que ele não poderia marcar dois, e, o meia direita, na frente, só poderia criar confusão, como realmente criou. Francamente, não entendi essa tatica, porque mesmo se se admitir que tivesse rendido bem o quadro na primeira fase, facil seria compreender que haveria mais firmeza na retaguarda se Julião se mantivesse no flanco deixando para Goiano a função de movimento no eixo do campo e distribuição, usando Luizinho para a passagem da bola aos quatro homens mais avançados. Aliás, essa tatica é conhecida e bem caracteristica do quadro corintiano. E você deve ter notado que a transformação que se operou, no segundo periodo, quando se processou essa alteração, foi bastante sensivel e rendosa. E' preciso, pois, que você, que tem sob orientação tatica o quadro, não procure, mormente no primeiro periodo de uma peleja, qualquer variação que possa resultar negativa e vir a ser, afinal, fatal. Qualquer modificação poderá ser feita, mas será sempre muito bom que se processe quando esteja assegurada a vitoria. Domingo, você fez ao contrario. Tudo deu certo no segundo tempo. Mas poderia não dar. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz, antes de mais nada, se me chamasse Francisco Com Filho, mudaria de nome. E' lógico que não haveria de ser Francisco Sem Filho e nem Francisco Gato Filho, porque, neste ultimo caso, a torcida, ao invés de fazer fiu-fiu, passaria a fazer miau-miau. Eu me chamaria Francisco de... qualquer coisa. E, depois, cuidaria quanto possivel do meu fisico e faria muitos exercicios, diariamente, para não andar reto como um poste pelo excesso de peso abdominal. Correria o campo como é preciso quando se tem dois bandeirinhas que, por vagabundice ou por erronea direção técnica só servem para marcar meio campo, deixando duas meias linhas de corners e duas meias linhas laterais para o apitador. Depois de tudo isso, não seria tão molenga quanto é esse filho do Com. Positivamente, esse homem deve ter sangue de barata. Nada o inflama. Entra no campo, reune os jogadores e fica 10 minutos dando instruções. Naturalmente, lembra a eles tudo quanto deveriam saber, porque foi publicado. Se eles não soubessem, azar deles. Bem, faz isso e depois é o primeiro a não cumprir as instruções. Na cobrança de qualquer falta, demora-se dois, tres e até mais minutos. Quando os jogadores jogam a bola para cá ou para lá do local de uma infração, se limita a dizer umas palavrinhas. E quando se engalfinham, como aconteceu com Baltazar e Nezio, aos 15 minutos do segundo periodo, faz um carnaval dos diabos, chama os dois briguentos e... tudo continua como d'antes. Entram em campo policiais, fotografos, massagistas, técnicos e quem mais queira. Só não entram cães, porque eles não têm passagem nos portões. Ora, se eu fosse juiz tudo isso, comigo não aconteceria. Minha autoridade seria respeitada, que seria, não tenho a menor duvida. Mas esse filho do Com, como muitos outros sopradores de latinha nada mais fazem do que criar confusão. São eles os que mais avacalham o nosso futebol. Eu não sei porque o tal de Tribunal também não [illegible] para os mesmos... ZÉ do APITO

EXCESSOS DE AMORIM...

SEMPRE OS ATRAZOS — Não há mesmo jeito de se iniciarem os jogos na hora certa. Até aquele matinal entre Corintians vs. Juventus, marcado para às 10 horas da manhã, começou cerca de dez minutos depois. O arbitro, já no gramado, reuniu os jogadores no centro e começou um falatorio que não acabava mais. Parece que chamava a atenção dos craques para o jogo violento e tambem para as interrupções desnecessarias, mas convenhamos, aquele não era o momento preciso. Que fosse aos vestiarios antes da peleja, deitasse a falação que pretendia, a fim de não atrazar o inicio. Positivamente, assim não vai!

FALTAS INEXISTENTES — Por seu turno, Ms. Gregory, depois de realizar um periodo preliminar aceitavel, passou ao segundo de modo incrivel. Apitou faltas em cima de faltas, que, com franqueza, não viamos. E a maioria dessas faltas foram assinaladas contra o XV de Jaú. Mas, esqueceu de assinalar uma clamorosa de Odair em Diogo, fazendo continuar o lance e propiciando grande oportunidade a Rodrigues para marcar. Felizmente, o tiro foi por cima. E acrescente-se que o bandeirinha das gerais cansou-se de levantar a bandeira e marcar a infração.

RECLAMAÇÃO SEM RAZÃO — Amorim está se tornando um "fominha" e isso é um mal. A três por dois levanta os braços, como a querer reclamar dos companheiros quando não lhe passam a bola. Houve um momento na peleja ante o XV, em que Odair foi [illegible] pela ponta esquerda, quase livre. Aproximou-se da area e quando foi perseguido desferiu um petardo cruzado. A bola passou a extensão da meta e perdeu-se pelo outro lado. Amorim fez acenos com os braços, como a dizer: Aqui, aqui, para mim! Esqueceu que Odair tinha as mesmas [illegible] de marcar, [illegible] de Amorim...

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 - 5.o - tel. 32-8460 - S. Paulo

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

O CORINTIANS DEIXA TUDO PARA O FIM...

CAMPEÃO DE UM SÓ TEMPO

Defeitos de marcação e apoio no tempo inicial — Julião avançou muito, mas incertamente — Luizinho afogado na area — Alem do mais, o lado esquerdo ficou desguarnecido, pela exploração maior do lado direito — Gatão esteve inseguro e Carbone muito preso à ponta — Modificação tatica no periodo complementar — Luizinho pôde explorar suas qualidades e Julião cobriu bem Goiano — Os avanços passaram a ser feitos do meio do campo, com a largada imediata da bola — Quatro tentos e nova goleada — Está de novo em evidencia o campeão

Escreveu SOLANGE RIBAS

Os defeitos de marcação e apoio que apresentou o Corintians no primeiro tempo, sem duvida levaram o quadro todo a um descontrole incrivel, a ponto de, mesmo conseguindo, por duas vezes, supremacia no marcador, deixar que sua meta fosse vasada e assim se tornasse igual o escore, causando apreensões. Porque não compreendemos o avanço de Julião, embora o medio esquerdo recuasse tambem para o serviço defensivo. Luizinho, o homem a quem normalmente caberia a ligação, teve que avançar tambem, ocasionando um afogamento no setor direito, que nem as deslocações de Claudio para o meio e o recuo de Baltazar, visando tirar Valussi da area, chegaram a consertar.

O meia direita, praticamente, teve que se improvisar em "ponta de lança" e como Gatão não funcionava bem, inteiramente perdido na meia esquerda, surgiram daí duas falhas graves: o isolamento de Carbone na extrema canhota, agravada por sua insuficiencia tecnica e pela carencia nas deslocações, e um espaço enorme entre a intermediaria do Juventus e o setor de Olavo. Este, novamente, ficou entre dois contrarios e andou levando a pior em varios lances, eis que o centro medio Goiano foi jogado atrás como destruidor somente, mas muito descambado para o centro, certamente visando "cobrir" Homero.

Insistia, portanto, o campeão mais pela direita, lugar onde se aglomeravam os jogadores, pela feição atabalhoada e incerta que Julião dava à peleja. Sula, nessa ocasião, teve oportunidade de aparecer em muitos lances, principalmente porque estava fortalecido um pouco adiante e sua cobertura era realizada com segurança. Entretanto, do lado esquerdo, por onde justamente mais incursionava o onze juventino, as brechas eram bem grandes.

Não compreendiamos e nem poderiamos aceitar o avanço demasiado de Julião, mais pela direita, repetimos, pois o "buraco" no meio era enorme, eis que Goiano não fazia a cobertura do medio e deixava Olavo em maus lençois. E, diga-se, viu-se logo que Gatão não era o homem indicado para auxiliar o zagueiro esquerdo naquela emergencia. Nem mesmo de Carbone se poderia esperar grande coisa, inteiramente preso à extrema.

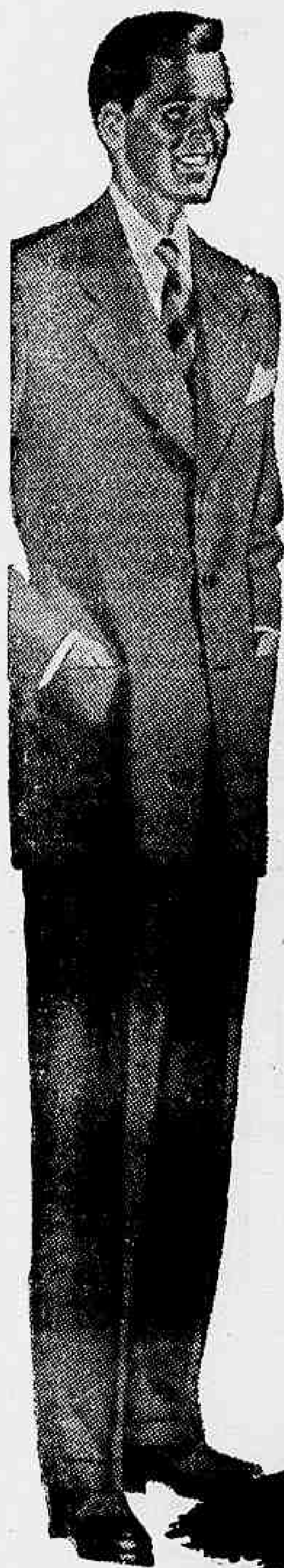
Luizinho é e sempre foi o elemento que abre o campo inimigo e o avanço de Julião tinha que ser feito em ligação com Gatão e nunca de modo a afogar o meia direita.

Os 2 a 2 do periodo preliminar refletem bem o andamento da luta, marcando o Juventus com cruzamentos pela direita, ou mais precisamente, esquerda do terreno do Corintians. Felizmente, na etapa complementar, as coisas se modificaram, começando por Julião, que passou a jogar mais atrás e a largar as bolas de primeira, sem as incursões estapafurdias dos quarenta e cinco minutos iniciais. Gaiano foi trabalhar no "miolo" e Luizinho, mais retraido, pôde armar o conjunto, mesmo sem jogar tudo o que sabe e pode. Tambem no lado canhoto houve modificação, indo Gatão para a extrema e melhorando de produção pelo maior controle de bola em confronto com Carbone. Este foi visto mais na posição de ponteiro direito, ficando a Claudio um serviço estafante aliás, de conseguir ligar o setor esquerdo, ou seja Julião a Baltazar, que se deslocava mais para a frente de Gatão.

Sem os avanços inseguros do medio esquerdo, com Goiano trabalhando a bola mais conscienciosamente no grande circulo da cancha, alem de contar com Luizinho em seu auxilio, não foi dificil ao onze do Parque São Jorge alcançar a casa dos seis gols, confirmando aliás o que já haviamos dito antes: o Corintians erra no primeiro tempo, mas acerta no complementar e a força de seu ataque, quando é jogado no gramado com raciocinio, é capaz de decidir qualquer partida, pela compreensão quase total da peça, pelo menos de Claudio até Baltasar, eis que a ala esquerda não se entrosou devidamente. Luta muito, mas sem grande nexo.

E tanto é verdade que a modificação de tatica surtiu melhores resultados que, deixando de lado a marcação dos tentos da vitoria, Olavo pôde aparecer mais destacadamente, o proprio Julião foi mais firme e concatenado e Luizinho realizou o trabalho que lhe cabia.

E' preciso ressaltar que nenhum valor rendeu suficientemente bem, embora, coletivamente, rendesse mais a equipe e chegasse à novo triunfo, por goleada. Não há duvida que foi desfeita a impressão pouco lisonjeira da ultima quarta feira, quando o marcador em branco premiou ao Jabaquara. O Corintians está de novo contando com toda a força de seu ataque, que, em cinco jogos, já marcou vinte e dois tentos. Resta somente dar à defensiva mais consistencia e mais sistema de jogo.



APRESSAR SERÁ MELHOR!

O campeonato já foi iniciado, seis rodadas já se passaram, muitos vão descendo, outros subindo, enquanto a Lei do Acesso, enviada que foi ao C.N.D. para ser colocada dentro da lei, ainda não teve uma solução, quando, a nosso ver, já devia estar fazendo parte integrante dos estatutos da F.P.F. Esses adiamentos de julgamento, contemporizações até, não tem razão de ser. Trata-se de assunto de transcendental importancia para o futebol paulista, que não pode e não deve ir passando da "pauta" de hoje para a "pauta" de amanhã.

Todos sabem e conhecem de sobra como costuma o C.N.D. agir nos assuntos bandeirantes, entravando-os e deixando sempre uma "peninha" para atrapalhar e esse negocio de se adiar o julgamento já nos está cheirando mal. Vai-se dando tempo ao tempo, esperando-se não sabemos o que, criando-se mesmo um ambiente de incerteza futura, que poderá, inclusive, servir de "taboa de salvação" para muita gente. Ninguem se iluda nesse particular, porque, quanto mais tempo demorar a aprovação, pior será. O melhor mesmo será apressar o caso e se for necessario conseguir "pistolões", que se consigam "pistolões" Até um "fora de prazo" já foi arranjado, trazendo ainda maior desconfiança.

A F.P.F. deve agir imediatamente, solicitando estudo imediato da materia e sua consequente aprovação. Os clubes do interior devem tambem se mexer, a fim de que o caso não volte à "estaca zero", a fim de que o C.N.D. não consiga, desta feita, colocar nova barreira de entrave ao progresso do "soccer" de São Paulo. Esperar somente não adianta, pois o orgão de Vargas Neto nem sempre dá a Cesar o que é de Cesar. Invariavelmente, ele tira de São Paulo o que a São Paulo pertence. E repetimos; será melhor apressar, exigir até enquanto é tempo!

DECEPÇÃO DO CERTAME

Em todos os prélios, em que o XV de Jaú tomou parte apareceu apagadamente fazendo o torcedor duvidar que ali está a equipe campeã da Segunda Divisão. E' a grande decepção do campeonato. Lembramo-nos que o XV de Piracicaba o Guarani, a Ponte Preta e mesmo o Radium não destoaram tanto. Tiveram méritos e justificaram a promoção. Entretanto, o quadro de Jaú está de tal maneira desorientado que presenciamos o disparate de descobrir Pinga jogando como médio ou zagueiro. quando é um atacante de aproveitáveis recursos. A defensiva é uma calamidade, vulnerável por qualquer setor. Nem se argumente que contra o Palmeiras o XV atuou a maior parte do tempo com dez homens. Mesmo completo nada produzia. O ataque. então, causa dó. Peça destituida de qualquer sentido de penetração. lenta e inexperiente. deixou-se anular completamente pela defensiva alviverde. Agravando ainda mais sua negatividade ,a cada peleja experimenta uma nova organização. Assim não é possivel. Renga precisa olhar com mais cuidado para esses detalhes. Se o plantel atual é fraco, deve então providenciar imediatamente a contratação de novos reforços.

GALERIA dos PIORAIS



PIOR DE CAMPINAS — Palante e Saltore disputaram o posto de pior de Campinas. Achamos que Palante venceu a parada, porque alem de haver jogado mal ainda teve o "merito" de causar o segundo gol do São Paulo. Perdeu todos os duelos com Albella, por falta de maior velocidade. Desorientou-se no segundo tempo, a ponto de preocupar os companheiros, que não sabiam se avançavam ou recuavam. Comprometeu o Guarani.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Pinga em momento algum apareceu. Confuso, atabalhoado, não teve recursos para furar a defensiva nacionalista. Não explorou sua capacidade de infiltração e não atirou contra a meta. Como seus companheiros, não pensou que a melhor maneira seria o jogo pelos flancos. Insistiu em lançar a bola na fogueira sem probabilidade de exito. Destoou completamente. Atuação apagadissima. Não teve tino.



PIOR DE SANTOS — Não sabemos porque Guilherme decresce tanto de produção, de um jogo para outro. Ora toma conta da area e domina o centro atacante, como aconteceu com o Santos, ora se deixa envolver com facilidade, o que sucedeu ante o Ipiranga. O maior argumento é de que subestime o valor do adversario, pois notamos que contra os grandes sempre joga bem. Falha grave, pois, para quem não é craque.



PIOR DE MOCOCA — Embora sem comprometer, o ponteiro esquerdo voltou àquela dispersão do jogo miudo, procurando levar de vencida o seu marcador com seguidas fintas curtas. Foi o que menos apareceu, não tendo visão tatica da maioria dos lances. Quando se empenha, corre com os olhos grudados na bola e não tem sentido das jogadas. Precisa aprender a parar e pensar. Arquitetar e não embaralhar.



DESORDEIRO CONTUMAZ — Parece já tratar-se de um caso para um psiquiatra. E' algum microbio que corroe em Idiarte suas virtudes tecnicas tão bem evidenciadas em todos os jogos. Alem de ser desleal para com o adversario, é, tambem, um mau profissional em relação ao XV, que não pode, a rigor, contar com o seu esforço constante e se vê a mercê de suas erupções arruaceiras. Compromete.

QUADRO DE HONRA



Tinham razão os cronistas argentinos ao dizer que Albella seria o centro avante da seleção portenha nos proximos compromissos internacionais. E eles perderam um comandante, que o São Paulo ganhou. Porque o notavel avante está confirmando tudo, com exibições 100% eficientes. Atrás ou na frente é um emerito jogador, consciente, seguro e tambem audacioso. E como luta! Parece até que reuniu em si a serenidade de Sastre, o vigor de Rongo e o "peito" de um brasileiro que é Baltazar, constituindo-se, desde a primeira partida que disputou em campos nacionais, no valor com que sonhava o tricolor há longo tempo, desde talvez o abandono de Leonidas. Em pouco, tornou-se um idolo e um perigo, idolo para os sampaulinos, perigo para os adversarios. Em sã consciencia, não há quem não o respeite, e se, antes, tinha passado em brancas nuvens nos primeiros prelios do certame, forma agora tambem entre a turma dos goleadores. Albella ganhou o "Oscar" da Semana", graças à maravilhosa atuação que teve em Campinas.

CLAUDIO — Com razão o ponteiro é chamado o Gerente do Corintians, pois ele é que comanda, é que idealiza e efetua. Quando a equipe está vai não vai, quando as coisas não querem tomar o caminho certo, Claudio aparece sempre com o vigor de sua experiencia, com a exuberancia de sua classe. Graças a ele o campeão tem ganho muitas batalhas e foi de seu cerebro que partiram os primeiros movimentos para a goleada contra o Juventus.

MANUELITO — Está ficando "freguês" desta Galeria de Honra o magnifico medio da Ponte Preta. Em todos os jogos, destaca-se completando a eficiencia da retaguarda campineira, com um tipo de jogo sobrio, mas eficaz, que impulsiona o ataque, mas não desguarnece a defesa. Foi preciso que Manuelito fosse bater às portas da Ponte para que se lhe fizesse justiça. Evidentemente, é o maior cartaz de Campinas no momento.

JAIR — Parece que o meia do Palmeiras guarda o seu jogo para o campeonato. Não queremos dizer com isso que tenha fracassado em pelejas anteriores, mas no certame é que surge com tada a finura de um estilo inconfundivel, inclusive entrando com disposição nos "entreveros". Defende, ataca, desloca-se e abre brechas enormes nas defesas inimigas, pela grande visão de jogo que possui. E um cerebro a serviço do futebol.

TITE — O extrema esquerda do Santos já foi integrante quase que obrigatorio deste quadro. Em 51, após as rodadas do torneio, quando assistiamos os jogos do Campeão da Tecnica e da Disciplina, lá surgia o "mignon" ponteiro entre os destacados, revezando-se com Helvio na colocação final. Começou mal o ano de 52, mas está reagindo e novamente suas qualidades o elevam à mais honrosa posição. Jogou muito e merece.

QUEM SABE É VOCÊ?



Desta vez, a reportagem fotografica de MUNDO ESPORTIVO esteve em Campinas e apanhou um aspecto da torcida. Não sabemos se se trata de um campineiro ou de um tricolor, o torcedor que está entre o circulo. Pode ser até as duas coisas. E poderá, então, fazer uma viagem a São Paulo, a fim de retirar, em nossa redação, os 200 cruzeiros a que tem direito, sobrando ainda o suficiente para assistir a algumas rodadas do campeonato ,de graça.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Cherri (Nacional), com 10 pontos; Caju (Radium), 9; Laercio (Portuguesa santista), 9; Bertolucci (São Paulo), 8; Manga (Santos), 8; Inocencio (XV de Jau), 7; Fabio (Palmeiras), 7; Paulo (Guarani), 7; Gilmar (Corintians), 7; Lindolfo (P. Desp.), 6; Nenem (Ponte Preta), 6; Mauro (Jabaquara), 6; Cavani (Comercial), 5; Canarinho (XV de Piracicaba), 5; Samarone (Ipiranga), 5; Jaime (Juv.), 4.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (PS), com 10 pontos; Helvio (Santos), 10; Nino (Nac), 9; Homero (Cor), 8; Belmiro (Ip), 7; Aguinaldo (Rad), 7; Derem (PP), 7; Arnaldo (Jab), 6; Pascoal (Com), 6; Guilherme (PS), 6; Arnaldo (Juv), 6; Rubens (Pal), 6; Pinga (XV de Jau), 1; Pepino (XV Pir), 5; Saltore (Guar), 4; De Sordi (SP), 4.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (SP), com 10 pontos; Juvenal (Pal), 9; Expedito (Santos), 8; Noronha (PD), 8; Lamparina (Com), 7; Giancoli (Ip), 7; Jorge (Rad), 7; Salvador (PP), 7; Pavão (Nac), 6; Rui (XV Jau), 6; Olavo (Cor), 6; Valussi (Juv), 5; Assunção (PS), 5; Idiarte (XV Pir), 5; Alberto (Jab), 5; Palante (Guar), 4.

MEDIOS DIREITOS — Manuelito (Ponte Preta), com 10 pontos; Pé de Valsa (SP), 9; Sula (Cor), 9; Fiume (Pal), 8; Nené (Santos, 8; Santos (PD), 7; Piã (Com), 7; Godê (Guar), 6; Carlos (Ip), 6; Cardoso (XV Pir), 6; Olegario (Jab), 6; Vitor (Juv), 5; Helio Leite (Nac), 5; Tremembé (PS), 5; Nego (Rad), 5; Geraldo (XV Jau), 3.

CENTRO MEDIOS — Tanga (XV Pir), com 10 pontos; Rui (SP), 9; Vila (Pal), 8; Formiga (Santos), 8; Raul Dias (PP), 7; Clovis (Com), 7; Valdemar (Ip), 7; Manduco (Guar), 6; Wallace (Nac), 6; Armando (PS), 6; Ciciá (Rad), 6; Goiano (Cor), 6; Osvaldo (Juv), 5; Enzo (XV de Jau), 5; Leo (Jab), 5; Brandãozinho (PD), 4.

MEDIOS ESQUERDOS — Mirim (Pal), com 10 pontos; Pascoal (Santos), 9; Alfredo (SP), 9; Rodrigues (PP), 8; Julião (Cor), 7; Riveti (Nac), 7; Henrique (Ip) 7; Feij (Jab), 6; Eça (Rad), 6; Alã (Com), 6; Nelson (PS), 6; Nesio (Juv), 6; Gamba (Guar), 6; Diogo (XV Jau), 5; Ceci (PD), 4; Adolfinho (XV de Pir), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Claudio (Cor), com 10 pontos; Lanzoninho (PP), 9; Sto. Cristo (XV Pir), 8; Maurinho (SP), 8; Odair (Pal), 7; Alemão (Santos), 7; Castro (Juv), 6; Dido (Guar), 6; Natinho (Ip), 6; Madeira (Jab), 6; Luisinho (Rad), 6; Durval (Com), 5; Barbosinha (PS), 5; Guaxuma (XV Jau), 5; Lavorato (Nac), 5; Julio PD), 4.

MEIAS DIREITAS — Luizinho (Cor), com 10 pontos; Eduardinho (Nac), 9; Liminha (Pal), 8; Zé Carlos (Ip), 7; Atis (PP), 7; Odacio (Jab), 7; Renato (PD), 6; Guerra (XV de Jau), 6; Gino (Com), 6; Zito (Santos), 6; De Maria (Juv), 5; Durval (SP), 5; China (Guar), 5; Gomes (Rad), 5; Maneca (PS), 4 e Alvaro (XV Pir), 3.

CENTRO AVANTES — Albella (SP), com 10 pontos; Baltazar (Cor), 10; Carlyle (Santos), 9; Isauldo (PP), 8; Amorim (Pal), 7; Isidoro (Rad), 7; Joãozinho (Ip), 6; Nardo (Com), 6; Xixico (XV de Pir), 6; Paulo (Nac), 5; Jaime (XV de Jau), 5; Alvaro (Jab), 5; Osvaldinho (Juv), 4; Nininho (PD), 4; Joel (PS), 4 e Romeu (Guar), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Jair (Pal), 10 pontos; Edelcio (Juv), 9; Bibe (SP), 8; Gatão (Cor), 8; Elson (Nac), 7; Valter (Ip), 7; James (Rad), 7; Bruninho (PP), 7; Piolim (Guar), 6; Dino (Comercial), 6; Hugo (Santos), 6; Veiguinha (Jab), 6; Bania II (PS), 5; Genê (XV de Pir), 5; Americo (XV de Jau), 4; Pinga (PD), 3.

PONTEIROS ESQUERDOS — Tite (Santos), 10 pontos; Teixeirinha (SP), 9; Helio (Guar), 8; Rodrigues (Pal), 8; Simão (PD), 7; Esquerdinha (Com), 7; Nelsinho (XV de Pir), 7; De Camilo (Juv), 6; Sampaio (Nac), 6; Elzo (Ip), 6; Sabará (PP), 6; Alceu (PS), 5; Perruche (Jab), 5; Duvilio (XV de Jau), 4; Tati (Rad), 4 e Carbone (Cor), 3.

JA' TEM ATAQUE O PALMEIRAS!

O quinteto de frente, apresenta, afinal, os primeiros resultados do trabalho de Picabeia – Rodizio constante dos avantes, onde apenas Jair é sempre o ponto inicial – Vai aparecendo a variante utilidade de Odair – Liminha subiu de periculosidade, mas se arruinou nos momentos culminantes – Tambem Amorim vai com mais decisão nas bolas altas – O erro de Mirim foi a consequencia imediata de uma conduta erronea – Nunca se deve abusar da classe – Nada mais quanto à defesa

Escreveu ALCIDES DA SILVA

Confirmando o que se esperava, o Palmeiras bateu facilmente o XV de Jaú, jogando, a rigôr, somente no primeiro tempo. Vimos, então, que a ofensiva, principalmente, caminha para o plano desejado por Picabeia, num resultado que premia todo o seu esforço e, mais do que isso, sua teimosia em continuar com a idéia primitiva, sobrepondo-se aos maus acontecimentos de principio, advindos das más exibições. O entrosamento perfeito, é verdade, ainda não foi alcançado. Deve-se, no entanto, levar em consideração que vários fatores dificultam o seu acelerado andamento. E esses mesmos fatores, no futuro, serão, não mais a razão de dispersão e de desencontro, na ofensiva, mas sim um motivo de dificuldades, para o adversário, para marcar uma ofensiva que se desloca continuamente, que, a exceção de Jair, não tem, fixamente, um finalizador ou outro qualquer construtor. O padrão que vimos na primeira fase foi bom. E êle se baseou, primordialmente, na variação.

Estas mudanças continuas de função, quer seja com Amorim armando para Odair, ou este para aquele, quer Liminha funcionando pela esquerda ou pela direita, como já dissemos, é de tardio entrosamento, no começo, mas dará frutos saudaveis que deverão, aliás, caracterizar paulatinamente qualquer ataque que queira, em futuro bem proximo, levar de vencida as "cerradinhas", a marcação previamente estabelecida pelo adversário etc. Odair, assim, não foi nunca um ponteiro e muito menos um ponteiro direito. Agiu na esquerda, no centro, usando o "faro" que o carateriza, em procura do gol. Não buscou finalizar. Ao contrário, armou mais. Amorim tambem, óra se fez de ponto final dos lances, óra apenas lhes deu sequência, recebendo a bola de Jair. Este sim, foi o inicio de tudo e se manteve na linha de sempre. E dá, por sua vez, margem para que se condene a rigidês, a constancia de Villa em lhe entregar a bola, esquecendo ou não vendo, avantes melhores colocados, como se o meia esquerda, fosse a canalização obrigatória do começo do jogo ofensivo. Mas, afinal, onde tudo é de rodizio, onde ninguem tem campo e ação certos, tem mesmo de haver algo fixo no terreno, mas que gire igualmente em todas as direções e encaminhe o jogo por aquela que lhe parece a mais adequada no momento.

DISPERSÃO DE LIMINHA

Foi, afinal, achado o meio termo ideal para Liminha. Na ponta, não se achava à vontade, por não ter uma função que acompanhasse suas pendencias. No centro, ressentia-se da falta de melhor estatura, para as bolas altas. E', por outro lado, um elemento de area. Nada melhor, pois, para ele, do que a ponta-de-lança. Saiu-se bem Liminha, no que diz respeito à periculosidade de seu trabalho, mas falhou nos momentos culminantes, perdendo nada menos do que três gols, que um pouco mais de calma e raciocinio concretizariam certamente. Isso, no entanto, é o de menos, porque o que interessa, atualmente, não é este ou aquele lance perdido e sim o enquadramento perfeito no todo. O computo geral de ações a serviço da concatenação e da eficiência coletiva.

ALERTA PARA MIRIM

O tento que Mirim "deu" para Guanxuma fazer, nada mais foi do que o resultado imediato de suas demonstrações de classe intempestivas. Dominou como quis o ponteiro contrario e se viu, então, com o direito de ditar catedra. Foi castigado. E deve dar graças a Deus, por tê-lo sido numa partida que já estava ganha, embora nem por isso deva ser perdoado. O que lhe aconteceu foi um aviso contra mais ruinosas consequencias.

NADA COM A DEFESA

Evidentemente, nada se pode dizer contra a defesa esmeraldina. Lidou com um ataque pouco perigoso, que nenhum trabalho serio lhe exigiu. Somos, no entanto, pela sobriedade de Fiume, ou pela de Juvenal, nessas circunstancias. Villa tambem nada quis com as demonstrações de classe e apenas se acautelou quanto ao folego.

FOLGA MAL APROVEITADA

Foi tão fraco, tão mau o desempenho do XV de Jau, que o jogo pouco admite, como apreciação tatica sua, ou do Palmeiras. Cremos, porem, que o alviverde aproveitou muito mal a segunta etapa, quando não só "largou" o jogo' mas tabem se relaxou no gramado, esqueceu todo o traçado tatico ou estrategico que o tecnico procura lhe incutir e jogou procurando passar o tempo, correndo de qualquer maneira, de encontro ao lance. Errado. Deveria, mesmo se poupando no folego e nos entreveros, continuar e mesmo fincar mais nitidamente o seu padrão, jogando de longe, sem entrar em choques diretos. Poupar-se, não é desgovernar-se. Ao contrario, é ficar tão esplendidamente governado, que as energias necessarias sejam as minimas possiveis. Esse o principal erro numa vitoria que foi facil demais, para que surgissem outros senões.

JA' ESQUECEU

Parece mesmo que Fiume já esqueceu de dar ao ataque aquele apoio constante que sempre foi seu ponto forte, tempos atrás. Jogando continuamente atrás, na marcação do ponta - de - lança, quando se vê livre dessa obrigação, não sabe mais avançar e assistir diretamente ao ataque. Foi o que aconteceu contra o XV, quando Américo saiu contundido. Fiume deveria ir para a frente, mas não o fez, permanecendo numa linha apenas discreta de produção e presença. Falta de costume, talvez.

DERRUBADO O VASCO

Embora não sendo propriamente uma surpresa, o Fluminense ganhou quando o Vasco teve mais presença e merecia melhor resultado – Castilho defendeu um penal cobrado por Ademir – O Bangu foi a sensação – Inesperadamente, goleado o Botafogo – Empataram Bonsucesso e Olaria, enquanto o Madureira venceu o São Cristovão

Naturalmente que a maior surpresa do campeonato carioca, na ultima rodada esteve a cargo do Bangu. Se se levar em consideração a decantada inexpugnabilidade da defesa do Botafogo, bem como a conhecida inoperancia do ataque do conjunto de Moça Bonita, chega-se a conclusão de que a goleada surgida, afinal, foi um autêntico fenômeno. Apenas desfalcado de Arati, não seria essa a razão que poderia determinar tanto decréscimo e tanta fraqueza num sistema antes tão largamente elogiado. Falhou a zaga, o mesmo acontecendo com os homens que ligam diretamente o ataque à defesa e que são Juvenal e Geninho. Foi, como se vê, má jornada coletiva.

FLUMINENSE, LIDER ABSOLUTO

Ao contrario se deu com o Fluminense, cuja defesa, como se sabe, executa o mesmo sistema do Botafogo. E o sexteto ganhou praticamente a luta, não permitindo que o melhor nivel técnico do Vasco, fosse o suficiente para vencer a contenda. No entanto, ainda quando era impossivel a manutenção do "0" no marcador, com Bigode repetindo uma jogada tipica e fazendo penal e Castilho, bisando seus milagres, defendeu-o assombrosamente. Bolas nas traves, desespero dos cruzmaltinos, mas tudo em vão. O Fluminense venceu com a defesa. Mas tambem não lhe faltou sorte e a pericia incomum de Castilho, mais uma vez, salvando não só quanto à penalidade maxima, mas tambem em outras situações de não menos perigo.

BONSUCESSO E OLARIA

Empataram num prelio movimentado, mas que esteve, tecnicamente, de acordo com as possibilidades dos dois quadros, isto é, apenas regular. Um tempo pertenceu a cada contendor, vindo, pois, com justiça, o empate final, que espelha com fidelidade o que aconteceu em campo.

MADUREIRA E SÃO CRISTOVÃO

Chegou a estar vencendo o Madureira pela contagem de três a zero, todos êles marcados pelo seu ponta direita Pedro Bala, que se revelou de grande oportunismo. Dai por diante, então, folgou demais e permitiu ao São Cristovão chegar aos dois, não escapando de se ver ameaçado de empate. Foi justa, no entanto, a vitoria e a estreiteza do marcador se deve, tão somente, ao decréscimo voluntário de produção do vencedor.

O MUNDO EM FOCO



PAROLA COMO TECNICO — O celebre centro-medio Carlo Parola, tantas vezes integrante da "esquadra azzurra", vai agora dirigir tecnicamente as equipes juvenis do Juventus. Alids, já iniciou o novo mister, instruindo os elementos que se formam no futebol italiano. Resta saber se Parola será tão bom tecnico quanto foi jogador



FUTEBOL CURIOSO — O River possui o ataque mais produzivo do futebol argentino. Sua defesa, porem, não é a menos vazada. No clichê, o goleiro Carrizzo saiu para cortar um lance e a meta foi imediatamente coberta por três defensores. O curioso é que a intermediaria, como se vê pelos numeros às costas, é que fez a cobertura.



INTENSOS PREPARATORIOS — O Milan pretende superar o Juventus e para isso está empregando os melhores esforços, inclusive contratando o tecnico Sperone, que pertenceu ao Torino. Mostra-nos o clichê um dos exercicios individuais do vice-campeão italiano, com Celio adiante e logo atrás o "professor" Gren e Frignani.



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS E

MELHOR DEFESA — Simão deslocou-se para a direita e centrou, tendo a bola passado a aglomeração de jogadores e ido a Nininho livre, que cabeceou para o chão. Cherri agachou-se e catou com grande segurança.

INFERNO DE DANTE — Os quinze minutos finais da Portuguesa vs. Nacional foram dramaticos. Vinte homens na grande area nacionalista, a chutar de qualquer jeito, uns atacando, outros defendendo. Só Nena e Lindolfo assistiam.

MELHOR GOL — Foi o quinto do Corintians. Baltazar deu a Luizinho que podia marcar. Esperou e deu uma finta sensacional num juventino, um leve passar de pé sobre a bola, para atirar no canto, sem qualquer defesa.

MAIOR PIXOTADA — Mirim vinha jogando muito bem, mas teve uma jogada infantil, recuando uma bola de longa distancia para Fabio. Guanxuma antecipou-se ao goleiro, fintou-o e marcou, quase de bola e tudo.

MAIS DESLEAL — Cabe este demerito a Baltazar. Marcado na frente e em cima por Nesio, chutou-o a primeira vez e repetiu a deslealdade. Quase é agredido por Osvaldo. O que vale é que o arbitro nada viu e tudo ficou como dantes.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Ganhou este maximo o estreiante Cherri, do Nacional, que "fechou" completamente sua meta aos ataques do perigoso quinteto luso. Só aquela cabeçada de Nininho vale pela consagração.

O BOCADO É PARA QUEM O COME — O massagista do Juventus entrou no campo a fim de atender Osvaldo. E pretendeu dar agua ao juventino. Luizinho antecipou-se e bebeu bons goles, causando hilariedade entre os que observaram.

DOLCE FAR NIENTE — Fabio esteve em grande descanso no primeiro tempo. Só recebeu uma bola passada por Mirim, num lateral. Basta se dizer que sua defesa n.º 1 foi realizada aos 40 minutos. E assim mesmo sem grande perigo.

AMOR COM AMOR SE PAGA — Eduardinho deu uma entrada em Renato e botou-o para fora da cancha. O luso voltou no segundo periodo e num lance com o nacionalista acertou-o no estomago com o cotovelo. Quase Eduardinho vai.

PIOR ATAQUE — O do XV de Jaú foi horrivel, mas o da Portuguesa, em razão dos cartazes que o integram, esteve pior. Damos preferencia a este, justamente pelo fato de possuir valores mais capacitados e obrigados a render mais.

MELHOR ATAQUE — Ganha este maximo o sampaulino. Jogar em Campinas é muito mais dificil que jogar em Pacaembu, alem do que o Guarani é sempre mais perigoso que o do Juventus e do XV de Jau, por jogar em seu campo.

JOGADA MAIS CLASSICA — Americo lançou Guanxuma livre na frente. Só estava Mirim recuado e quando o ponteiro do XV entrou com a bola, o medio deu um leve requebro no corpo e, de calcanhar, tomou-lhe a pelota e fez o passe.

MINIMOS

DERRADEIRA OPORTUNIDADE — Nininho, na pequena area, aproveitou o arremesso e mandou rasteiro, com certa violencia. A bola passou Cherri e quando se esperava o gol, Pavão surgiu em cima da linha e rebateu.

VANTAGEM DE BALTAZAR — A rodada esteve para os comandantes de ataque. Albella marcou três em Campinas, Carlayle dois em Santos e até Amorim deixou dois carimbos. Baltazar, porém, manteve a dianteira, com quatro gols.

FORAM COM MUITA SEDE... — O quadro luso chegou ao desespero. E houve uma ocasião em que a bola se ofereceu a Julio e Pinga. Um esperou pelo outro e acabaram querendo juntos arrematar. Resultado: mais uma bola fora.

PIOR TRIO FINAL — Em que pese o regular trabalho de Paulo, a zaga do Guarani esteve abaixo da critica, tornando-se presa facil para o ataque sampaulino. Ganhou, sem duvida, este demerito pelos grandes desacertos.

MELHOR TRIO FINAL — Pelo espirito de luta, pela colocação de seus integrantes, ganhou destaque o trio final do Nacional. Pode-se dizer que não foi tecnicamente perfeito, mas foi sem dúvida o mais coeso e seguro.

MELHOR INTERMEDIARIA — Indiscutivelmente, a melhor intermediaria foi a do São Paulo. Pé de Valsa, Rui e Alfredo situaram-se mais ou menos no mesmo nivel, atacando e defendendo com absoluto acerto. Três ases.

TUDO DE PRIMEIRA — O primeiro gol de Albella foi um espetaculo. A bola viajou de primeira de Maurinho para Teixeirinha, deste para Albella e daí para o arco, sem tocar no chão. Um golaço que honrou o seu autor.

PIOR LINHA MEDIA — Com exceção de Tanga, que por sinal foi a maior figura do XV, a intermediaria piracicabana fracassou contra o Comercial. Adolfinho, principalmente. Não realizou uma jogada que prestasse.

SENSAÇÃO NO ESTADIO — Na cobrança de um tiro de meta, Palante deu a bola a Albella, na entrada da area. O chute partiu seco. Paulo fez a defesa, caiu, largou a pelota, que bateu na sua cabeça e quase entrou!

REI DOS ARES — Mauro ganhou este maximo, pois esteve impecavel no jogo alto. Não deu chance a ninguem, limpando a sua zona com classe e elegancia. Sai do chão com a maxima facilidade. Um valor de proa.

O VICIO DE SEMPRE — Um demerito para o São Paulo. Mal se coloca em vantagem, começa a brincar, naquele joguinho miudo, proximo da area. De uma feita quase propiciou a Dido a marcação de um tento, tudo pela brincadeira de seus homens da retaguarda.

...E O VOVÔ NÃO VIU A BOLA — Havia curiosidade em torno do duelo do "vovô" Gamba com o netinho Maurinho. Este venceu, pela velocidade. Gamba ficou muitas vezes falando sosinho, sem pernas para alcançar o adversario.

DA 7.ª RODADA

OTIMO O APITADOR

Os jogadores lusos aceitaram o empate de sabado contra o Nacional como resultado proprio de uma tarde azarada. Em geral, não culparam o apitador. Eis as impressões: LINDOLFO — Aceitável o trabalho do árbitro. NENA — Muito bom. NORONHA — Ótimo o apitador. SANTOS — Muito bom. BRANDÃOZINHO — Gostei muito do desempenho do árbitro. CECI — Esteve bem melhor do que os outros que apitaram os prélios anteriores da Portuguesa. JULIO — Bom. RENATO — Desta vez gostei muito do juiz. NININHO — Concordo com meus companheiros: bom. PINGA — Não gostei. Deixou de dar um penal clamoroso quando Hélio me trancou na área. SIMÃO — Num plano equilibrado. Teve qualidades e defeitos.



RIGOROSO NO PENAL

Conformados com a derrota, os craques do XV de Jaú não recorreram à arbitragem como fator da goleada. Ao contrario, fizeram boas referencias ao apitador, como veremos a seguir: INOCENCIO — Classifico de bom o trabalho do juiz. PINGA — Mais ou menos. Entretanto, foi bastante rigoroso na marcação da penalidade de maxima. RUI — Achei-o mais para o lado pior, entretanto... GERALDO — Mais ou menos o arbritro. ENZO — Foi boa a arbitragem. Nada posso dizer contra. DIOGO — Na minha opinião, foi bom o juiz. GUANXUMA — Foi otimo o juiz. Apitou com segurança e, francamente, não influiu. GUERRA — Apenas regular foi a arbitragem. JAIME — Sem muitos erros. Mais ou menos. AMERICO — Foi bom.



NÃO CULPO O JUIZ

Apesar da contagem elevada os juventinos não culparam o árbitro. Aceitaram com serenidade a derrota, produto da superior conduta do adversario. JAIME — Apareceu com destaque o apitador. ARNALDO — Produziu a contento. Não tenho queixas. VITOR — Regular. Não nos prejudicou. OSVALDO — Baltazar cometeu falta em várias vezes que cabeceou. O juiz não viu. NESIO — Atuou com imparcialidade. CASTRO — Concorreu com boa atuação. Não notei falhas. EDELCIO — Muito bom. Acertou. OSVALDINHO — Bom o apitador. Perdemos porque o Corintians jogou mais. DE MARIA — Foi justo o arbitro. Não o culpo pela nossa derrota. DE CAMILO — Esteve regular. Ninguem, porem, pode queixar-se, porque foi justo.



Boa nota para Khon Filho

Há muito não viamos um juiz e principalmente um juiz nacional, ser tão unanimemente elogiado por jogadores após um jogo. Isto aconteceu domingo cedo, com Khon Filho, na opinião dos corintianos: GILMAR — "Bom o juiz, não apresentando qualquer falha grave". HOMERO — "Bom Ou melhor, excelente. Pode pôr". OLAVO — "Foi muito bem o apitador" SULA — "Otimo" GOIANO — "Bom o juiz. Se todos fossem assim, estava bom". CLAUDIO — "Nada houve contra êle. Apitou direito". LUIZINHO — "Bom o sr. Khon Filho. Não prejudicou ninguem". BALTAZAR — "Foi bom mesmo, não há dúvida. Fez tudo para acertar e o conseguiu". GATÃO — "Foi feliz o juiz, desta feita. Uma das melhores arbitragens do campeonato". CARBONE — "Bom. Não há queixa'" Está, pois, de parabens, o sr. Khon Filho. Que continue assim para o futuro.



BOM O JUIZ

Parece que nesta rodada os apitadores foram felizes Não ouvimos uma queixa amarga contra qualquer arbitro. Tambem no prelio Palmeiras e XV de Jau ninguem reclamou do trabalho de Gregory Eis as opiniões: Fabio — Bom. Ninguem pode queixar. RUBENS — Bom, a partida foi facil para ele. JUVENAL — Concordo. Esteve num bom plano. VILLA — Sim, atuou muito bem. FIUME — Nada de anormal aconteceu. Apreciei o juiz. ODAIR — Não tenho queixas. Conduziu com acerto a peleja. LIMINHA — Não discordo. Muito bom. Tambem o prelio não ofereceu dificuldade alguma. JAIR — Fraco. Não prejudicou ninguem mas não acertou. RODRIGUES — Ganhamos. Que mais queremos? Gostei, porem, do apitador.

DESCALIBRADO

A atuação de Liminha, como ponta-de-lança, vem sendo satisfatoria. Tem a sagacidade requerida para figurar como o homem que acosse constantemente a defesa, em busca de brechas. Domingo, no entanto, esteve por demais infeliz nos arremessos, pois perdeu nada menos de três tentos certos, quando o mais dificil era chutar fora. Três lances identicos, que terminaram com incriveis "foguetes" por cima do travessão, quando o mais aconselhavel era o toque certeiro e curto. Muita afobação de Liminha que, assim, tirará todo o merito de suas outras qualidades. Fracassou na hora "H".

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SAO PAULO — Cinco jogos, cinco vitorias, dez pontos ganhos, quinze gols a favor, conco contra, saldo: dez gols.

2.o — CORINTIANS — Cinco jogos, quatro vitorias, um empate, nove pontos ganhos, um perdido, vinte e dois gols a favor, cinco contra, saldo: dezessete gols.

3.o — PALMEIRAS — Quatro jogos, três vitorias, um empate, sete pontos ganhos, um perdido, quatorze gols a favor, três contra, saldo: onze gols.

4.o — PORT. DESPORTOS — Cinco jogos, três vitorias, dois empates, oito pontos ganhos, dois perdidos, oito gols a favor, três contra, saldo: cinco gols.

5.o — PONTE PRETA — Cinco jogos, três vitorias, uma derrota, um empate, sete pontos ganhos, três perdidos, dez gols a favor, oito contra, saldo: dois gols.

6.o — SANTOS — Cinco jogos duas vitorias, uma derrota, dois empates, seis pontos ganhos, quatro perdidos, nove gols a favor, quatro contra, saldo: cinco gols.

7.o — COMERCIAL — Cinco jogos, duas vitorias, duas derrotas, um empate, cinco pontos ganhos, cinco perdidos nove gols a favor, doze contra, deficit: três gols.

8.o — IPIRANGA — Cinco jogos, duas vitorias, três derrotas, quatro pontos ganhos, seis perdidos, sete gols a favor, dez contra, deficit: três gols.

9.o — GUARANI — Cinco jogos, duas vitorias, três derrotas, quatro pontos ganhos, seis perdidos, cinco gols a favor nove contra: deficit: quatro gols

10.o — JABAQUARA — Cinco jogos, uma vitoria, duas derrotas, dois empates, quatro pontos ganhos, seis perdidos, três gols a favor, sete contra, deficit: quatro gols.

11.o — XV DE JAU' — Quatro jogos, uma vitoria, três derrotas, dois pontos ganhos, seis perdidos três gols a favor treze contra, deficit: dez gols.

12.o — XV DE PIRACICABA — Cinco jogos, uma vitoria, três derrotas, um empate, três pontos ganhos, sete perdidos, oito gols a favor, nove contra, deficit: um gol.

13.o — NACIONAL — Cinco jogos, uma vitoria, três derrotas, um empate, três pontos ganhos, sete perdidos, três gols a favor, doze contra, deficit: nove gols.

14.o — RADIUM — Quatro jogos três derrotas, um empate, um ponto ganho, sete perdidos, três gols a favor, sete contra deficit: quatro gols.

15.o — PORT. SANTISTA — Quatro jogos, três derrotas, um empate, um ponto ganho, sete perdidos, dois gols a favor, sete contra, deficit: cinco gols.

16.o — JUVENTUS — Cinco jogos, uma vitoria, quatro derrotas, dois pontos ganhos, oito contra, oito gols a favor, quinze contra, deficit: sete gols.

ATAQUE MAIS PRODUTIVO — Corintians, com 22 gols.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras e Port. Desportos, com 3 gols cada.

ATAQUE MENOS PRODUTIVO — Port. santista, com 2 gols

DEFESA MAIS VASADA — Juventus, com 15 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — [illegible] com 12 gols.

JOGO DE MAIOR RENDA — Corintians vs. Juventus, Cr$ 286.485,00.

DESARVORADA E SEM ORIENTAÇÃO

Eis a Portuguesa de contra o Nacional — Mais um ponto em seu passivo — Está faltando um tecnico — Erros de palmatoria — Caiu porque quis no "conto da cerradinha" — Brandão na frente e Ceci atrás, outro erro — Estrangulado o ataque — Arremedo tatico a deslocação de Pinga — Os lusos fortaleceram a aglomeração inimiga no centro da area

A Portuguesa de Despostos perdeu mais um ponto, preciosissimo não há duvida, principalmente se considerarmos que tal fato se deu em terreno que pode considerar como seu, como é o estadio do Pacaembu. E, à guisa de intróito, urge que os dirigentes tomem providencias para a contratação de um tecnico, porque, tudo está a demonstrar, um orientador está faltando na direção do onze. O capitão Cardoso é esforçado e inteligente, mas está muito longe de "coacher". E' preciso notar, alem do mais, que, contratando-se imediatamente um orientador, os resultados não virão de pronto, o que quer dizer que quanto mais tempo passar, pior será. Passemos agora ao que assistimos do lado luso na peleja ante o Nacional, quando, mais uma vez, a equipe se apresentou bem distante de suas verdadeiras possibilidades, despersonalizada, sem inteligencia até.

ERROS DE PALMATORIAS

O primeiro e grande erro da Portuguesa foi procurar incursões pelo centro da area do Nacional, sem atentar que ali estava toda a força defensiva adversaria. Em poucas palavras: caiu no "conto da cerradinha". Raramente se notou uma fuga veloz dos ponteiros, raramente se viu Julio, com especialidade, buscar a finta a um contrario, a outro se fosse possivel para depois visar a meta. Fintava e centrava para o "miolo", fazendo o jogo que bem queria o Nacional. Ali, estavam inumeros defensores, sempre contando com a vantagem de apanhar a bola de frente.

Ademais, notamos que houve inversão no apoio. Brandãozinho foi mandado adiante, certamente se buscando os seus tiros mais perigosos em confronto com Ceci. Entretanto, até nisso se viu a falha de orientação, porque o centro medio, forçado talvez pela sua propria posição no terreno, alem de se confundir com Renato, que se encontrava no meio, foi "fortalecer" sua vanguarda no lugar onde não devia ser feito. Ceci ficou atrás, mais na destruição e municiamento de longe.

Ora, conhecendo-se como se conhece a "cerradinha" de De Domenico, queremos crer que o apoio de Ceci seria mais produtivo, eis que teria mais campo pelos flancos para se locomover, justamente por onde deviam e tinham que ser feitos os avanços. Nada disso fizeram os lusos, que se jogaram desesperadamente a uma ofensiva desordenada, aparecendo, então, visivelmente, a falta que faz um cerebro de idéias no gramado. Isso faltou ao quadro que tão recentemente, mercê de prelios que convenceram, alcançou o galardão de campeão do São Paulo - Rio.

ESTRANGULAMENTO OFENSIVO

Os resultados não se fizeram esperar. A vanguarda ficou estrangulada, afogada no terreno central do adversario. Depois, chegou o desespero, com todos querendo chutar, sem serenidade para abrir ou mesmo um só tentar o arremate. Aliás, andou o onze querendo arremedar uma tatica de jogo pelos lados, com a deslocação de Pinga para a ponta esquerda. Novamente, se notou a falta de visão. O goleador luso, conhecido como é pela extrema velocidade que possui e tambem porque sabe chutar, era um dos elementos mais policiados. E perdeu-se o esforço. O mais certo seria a manutenção de Simão na extrema, mais cavador, mais lutador e com maior facilidade nas fintas.

Entretanto, partindo da intermediaria, sempre e invariavelmente, se deveria levar o jogo pelos lados, tirando-se da area o maior numero de homens possivel. Assim, por exemplo, como fez o Corintians, que recuou Baltazar, improvisou o construtor, e jogou Carbone, Mario e Gatão pelas laterais. Logicamente, não vamos afirmar que daria certo, porque o futebol é um esporte ingrato e o que deu frutos ontem pode não dar hoje. Todavia, esse era o caminho mais indicado, e mais racional.

Como jogaram os lusos, poderia surgir um tento salvador (aquela cabeçada de Nininho foi salva por milagre), mas, a verdade é que a aglomeração que o Nacional formou em sua area que os lusos fortaleceram, fez naturalmente com que a bola sempre encontrasse uma perna que rebater.

A Portuguesa jogou errado e jogou mal e discussões agora não adiantam, porque repetimos o que está faltando é um tecnico. Quanto mais lenha se botar na fogueira, será pior.

PALAVRAS DE VICENTE FEOLA:

LEALDADE E CORREÇÃO

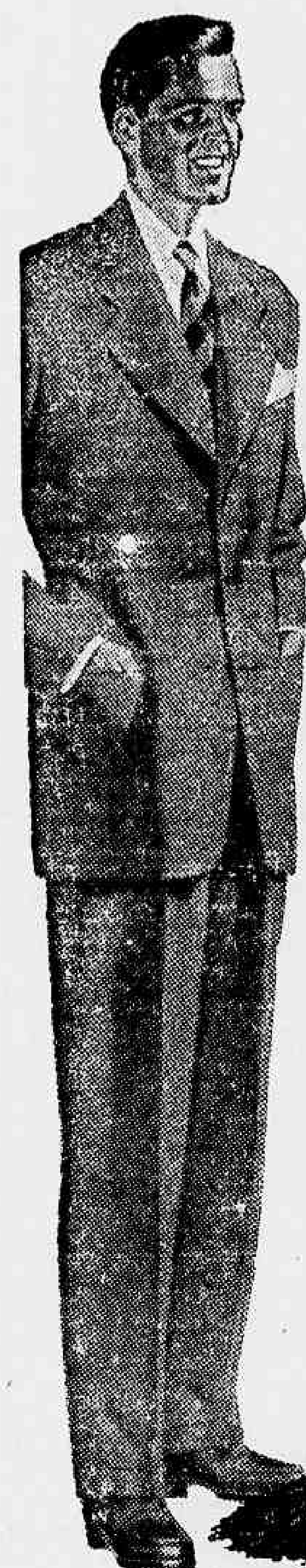
"Não direi que foi apenas por isso, mas quando há lealdade em campo nossa equipe se movimenta mais à vontade. Creio que as novas determinações da F. P. F., aos juizes e auxiliares já começa a dar seus bons frutos. Foi excelente a disciplina, e, como se viu, não



houve necessidade daquelas cansativas preleções dos arbitros, antes das partidas. Aliás, isso é coisa que deve ficar a cargo dos tecnicos, não acha? Mas, respondendo diretamente à pergunta, direi que vencemos porque jogamos melhor. Sei que isso é uma chapa, mas, em verdade, não houve chaves especiais. A defesa esteve firme e o ataque marcou os gols necessarios. Gostei da partida. Só não gostei daquele penal, que não existiu. Em todo caso, vencemos bem e contiuamos na

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO 3 GUARANI 1 Local: Campinas	SÃO PAULO — Bertolucci, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha. GUARANI — Paulo, Saltore e Palante; Godé, Manduco e Gamba; Dido, China, Romeu, Piolim e Helio.	Albella aos 18 do 1.o tempo e aos 5 e 26 do segundo. Manduco aos 38 do final (penal).	Cr$ 253.455,00 Juiz: Darlington (bom).	Tem que figurar como fato mais importante a atuação impressionante de Gustavo Albella, que assinalou os três tentos que deram a vitoria ao São Paulo, vitoria justissima aliás.	Mauro, Albella, Rui, Alfredo, Pé de Valsa, Paulo, China e Helio.
PORT. DE DESPORTOS 0 NACIONAL 0 Local: Pacaembu	PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. NACIONAL — Cherri, Nino e Pavão; Helio Leite, Walace e Riveti; Lavorato, Eduardinho, Paulo, Elson e Sampaio.	Não houve.	Cr$ 40.960,00 Juiz: Darlington (regular)	Os instantes finais do segundo tempo foram dramaticos. Os lusos atacando com nove homens e os nacionalistas se defendendo com onze, terminando com a vitoria da defensiva.	Nena, Lindolfo, Cherri, Nino, Pavão e Eduardinho.
PALMEIRAS 5 XV DE JAÚ 1 Local: Pacaembu (à tarde)	PALMEIRAS — Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Mirim; Odair, Liminha, Amorim, Jair e Rodrigues. XV DE JAÚ — Inocencio, Pinga e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Guerra, Jaime, Americo e Duvilio.	Rodrigues aos 17 e Amorim aos 25 e 26 da 1.a fase. Rodrigues aos 19, Odair aos 30 e Guanxuma aos 33.	Cr$ 178.135,00 Juiz: Mr. Gregory (bom).	Americo saiu de campo contundido aos 40' do 1.o tempo, voltando aos 5' da segunda fase, para depois sair definitivamente. Mirim cometeu a grande "gaffe" da defesa, atrasando mal.	Jair, Villa, Mirim, Odair, Inocencio, Guanxuma.
CORINTIANS 6 JUVENTUS 2 Local: Pacaembu (pela manhã)	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Goiano e Julião; Claúdio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Carbone. JVENTUS — Jaime, Arnaldo e Valussi; Vitor, Osvaldo e Nesio; Castro, De Maria, Osvaldinho, Edelcio e De Camilo.	Baltazar (4), Edelcio aos 9, De Maria aos 37 do 1.o tempo, Luizinho aos 31 e Gatão aos 38 do 2.o.	Cr$ 286.485,00 Juiz: Khon Filho (bom).	No segundo tempo, sofrendo falta de Nesio, que o segurava pelo calção, Baltazar atingiu deslealmente o medio adversario, pelas costas Osvaldo correu e foi criado ligeiro sururu em campo.	Claudio, Luizinho, Baltazar Valussi, Edelcio e Castro.
IPIRANGA 2 PORT. SANTISTA 1 Local: Pinheiro Machado, Santos	IPIRANGA — Samarone, Belmiro e Giancoli; Carlos, Valdemar e Henrique; Natinho, Zé Carlos, Joãozinho, Valter e Elzo. PORT. SANTISTA — Laercio, Guilherme e Assunção; Tremembé, Armando e Nelson; Barbozinha, Maneca, Joel, Bahia e Alceu.	Natinho aos 5, Joãozinho aos 21 e Barbozinha aos do periodo final.	Cr$ 15.285,00 Juiz: Gregory (bom)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. O Ipiranga foi sempre superior, merecendo o triunfo, enquanto a Portuguesa santista caminha em terreno dos mais incertos.	Zé Carlos, Valter, Carlos, Henrique, Assunção, Laercio e Nelson.
SANTOS 4 JABAQUARA 0 Local: Vila Belmiro.	SANTOS — Manga, Helvio e Expedito; Nené, Formiga e Pascoal; Alemão, Zito, Carlyle, Hugo e Tite. JABAQUARA — Mauro, Arnaldo e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Madeira, Odacio, Alvaro, Veiguinha e Perruche.	Carlyle e Alemão no primeiro tempo e Carlyle e Hugo no final.	Cr$ 121.335,00 Juiz: J. Miguel (bom).	A arrecadação bateu o recorde nos prelios entre clubes santistas. O Jabaquara credenciara-se pelo empate frente ao Corintians, mas não resistiu ao Santos.	Manga, Helvio, Pascoal, Carlyle, Tite, Mauro, Leo e Alvaro.
COMERCIAL 2 XV DE PIRACICABA 1 Local: Rua Javari	COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pian, Clovis e Alan; Durval, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Pepino e Idiarte; Cardoso, Tangá e Adolfinho; S. Cristó, Alvaro, Xixico, Gené e Nelsinho.	Gino aos 4 e Esquerdinha aos 26 do 1.o tempo. No segundo, Xixico aos 18.	Cr$ 30.540,00 Juiz: D. Rossi (regular)	Idiarte, mais uma vez, foi expulso do gramado. Faltavam poucos instantes para terminar o jogo, quando entrou faltosamente em Gino e o arbitro expulsou-o.	Clovis, Lamparina, Nardo, Gino, Tanga, Santo Cristo e Nelsinho.
RADIUM 2 PONTE PRETA 2 Local: Mococa	RADIUM — Caju, Aguinaldo e Jorge; Nego, Cicia e Eca; Luizinho, Gomes, Isidoro, James e Tati. PONTE PRETA — Nenem, Derem e Salvador; Manuelito, Diaz e Rodrigues; Lanzoninho, Atis, Isauldo, Bruninho e Sabará.	Isauldo aos 6 e Gomes aos 13 da fase inicial. Na final, Manuelito aos 20 e Tati aos 28.	Cr$ 16.895,00 Juiz: Amaral Sobrinho (regular)	Aos 41 minutos do segundo tempo, o arqueiro Nenem contundiu-se e abandonou a cancha. Bruninho foi para o arco, mantendo o empate.	Manuelito, Salvador, Atis, Lanzoninho, Jorge, Isidoro e Caju.



$1.600
GABARDINE

Roupas de Qualidade

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

PREVALECEU A CLASSE EM CAMPINAS

A unica recomendação: evitar um gol contra nos primeiros minutos, o que poderia dar animo forte ao adversario – No mais o São Paulo foi a equipe de sempre, consciente de sua força, esclarecida e valente – O Guarani logo perdeu a ilusão do dominio, para cair no desespero e de uma reação desorientada – De Sordi e Durval, dois homens que destoaram mas não comprometeram – O destaque individual de Mauro e Albella na relevancia coletiva da intermediaria, que garantiu o equilibrio do conjunto e ditou as normas a serem seguidas – Convincente atuação de um lider de fato e de direito – O São Paulo marcha firme no caminho do titulo

Todos os jogos são dificeis, todos os prognosticos são incertos, num campeonato como o que estamos atravessando, em que os pequenos lutam pela propria sobrevivencia. E' por essa razão que os grandes vivem sempre cercados de cuidados especiais, como se cada jogo fosse um classico e cada ponto valesse o titulo. O São Paulo, quando arrumou suas malas para viajar para Campimas levava tambem a certeza pria dos grandes esquadrões, mas levava tambe ma certeza de que iria encontrar, da parte do Guarani, a maxima resistencia, tanto mais que o "bugre" vinha de um vitoria bonita e iria tentar a completa reabilitação dos reveses que tem sofrido neste campeonato. Sabiam os tricolores que a parada não ia ser facil. Afiaram bem suas armas, encheram-se de coragem e tocaram para a frente.

Não se podia dizer que o compromisso foi dificil, porque o adversario foi amplamente dominado, pela tecnica, sem grande esforço, mas foi preciso muita atenção, até quase o final do encontro, para que o rumo da partida não se modificasse.

CLASSE CONTRA ENTUSIASMO

Não raro o entusiasmo supera a classe, mas isso é quando aquele é bem orientado e esta demasiada. Não foi o que aconteceu em Campinas. Vimos na "caixa de fosforo" do Guarani uma equipe classica e cuidadosa: a do São Paulo. Do outro lado um conjunto voluntarioso e entusiasta, mas desorientado, e assim foi possivel, logo aos 10 minutos de jogo, prognosticar um resultado facil para o tricolor. Sua defesa, com a serenidade e a confiança propria que lhe são peculiares, servia de barragem às pretensões contrarias. Debalde os campineiros se armavam lá atrás e arremetiam furiosamente contra a cidadela de Bertolucci. Caminhando para a jogada surgiam Rui, Mauro e os demais da retaguarda tricolor, para cortar as tramas, com a maior facilidade do mun[do], e dar inicio a perigosas descidas, largas e eficientes, que logo desmanchavam a ideia do dominio contrario. Sim, por[que] a insistencia do Guarani, [em] determinados momentos da lu[ta], deu a impressão de u[ma] superioridade que em verdade não existiu. Chegou a desper[tar] o calor dos torcedores, [mas] tambem estes acabaram [por] compreender que aquela situação era permitida pela retaguarda contraria. Fazia pa[rte] de um plano tatico itneligente de permitir que os "bugrinos" de arremetida em arremetida fossem gastando inutilmente suas energias.

Foi a luta da classe contra o entusiasmo, mas da classe individual soberana e bem dirigida, contra o entusiasmo p[uro] e simples, sem orientação e s[em] objetivo. Disso resultou u[ma] vitoria comoda e expressiva, digna de um lider que sabe [on]de tem o nariz. O São Paulo não brigou pela vitoria. Ap[e]nas foi ao seu encontro, fazendo uso de sua arma caracteristica, que é a categoria superior de seus homens.

PERFEITO SISTEMA DE COBERTURA

Impressionou a retaguarda tricolor pelo perfeito sistema de cobertura. O adversario tentou, talvez instintivamente, algumas variações no seu ataque. De certa feita fez recuar bastante o ponteiro Helio, para atrair De Sordi, o qual, numa tarde pouco inspirada, poderia ser batido lá adiante, com prejuizos para sua retaguarda. Imediatamente, porem, inverteu-se a marcação do São Paulo. De Sordi passou a marcar China, que se deslocara para a meia esquerda, adiantado, e Pé de Valsa foi custodiar Helio, ao mesmo tempo em que, facilitado pela colocação do jovem e futuroso ponta contrario, tinha oportunidade de apoiar o ataque com mais eficiencia. Foi um detalhe que a muitos passou despercebido, mas que revelou, na sua simplicidade, a capacidade de resolver de pronto a situação. Essa é uma das grandes vantagens do São Paulo. Possui jogadores experimentados, de largos recursos tecnicos e de raciocinio facil e perfeito. Numa emergencia qualquer, eles proprios resolvem a situação. São os bons resultados das constantes preleções que Feola lhes faz, em suas periodicas palestras.

Escreveu
ODILON C. BRÁS

Contra o Guarani não houve, por assim dizer, necessidade de chaves especiais. A equipe entrou em campo prevenida contra a surpresa de um gol inicial, que poderia dar animo forte ao adversario. Tratou, desde o inicio, de esfriar o seu entusiasmo, e o fez bloqueando o caminho dos atacantes contrarios, mediante o recuo de Bibe e Durval, que passaram a armar do meio do campo, enquanto Albella, metido como uma cunha entre a zaga contraria, servia de ponto de referencia para os contra-ataques, pela sua capacidade de abrir o jogo de primeira para os flancos. De Bibe para Albella era um passe só, rapido, de primeira, de preferencia pelo chão. Deste para Teixeirinha ou Maurinho, bem abertos e bem adiantados, eram questão de uma fração de segundo, e assim o que o Guarani gastava lances e mais lances para atingir, o tricolor atingia sem esforço, com "duas penadas" somente.

Essa a grande diferença de estilos, a grande diferença categoria entre uma equipe e outra, a autorizar, desde os primeiros minutos, o vaticinio de uma vitoria facil, natural e logica do São Paulo.

DOIS PONTOS FRAGEIS

Não se poderia criticar duramente De Sordi e Durval por não terem atingido o nivel elevado de produção dos demais. A culpa talvez seja de Mauro, Rui, Pé de Valsa, Alfredo e Albella, que subiram muito. O fato, porem, é que o zagueiro direito, e o meia direita, foram figuras destoantes naquele conjunto harmonico e capaz. De Sordi, contrariando a firmeza caracteristica de seu jogo, incorreu em alguns deslises feios, como se estivesse nervoso e sem confiança em si. Suas entradas em geral foram indecisas, permitindo a Helio algumas fugas perigosas. Isso é mau. O jovem piracicabano precisa, de uma vez por todas, integrar-se no seu verdadeiro estilo, que tem base na disposição fisica e na decisão. Nada de querer fazer classe, como os demais. Deixe isso para Mauro, que sabe e pode fazer. De Sordi precisa jogar como fazia no XV, com convicção, voltando a ser o De Sordi que tanta fama granjeou em outras temporadas. Se insistir em ser o que não é, acabará perdendo o posto. Pensando bem, para o São Paulo é interessante ter, na zaga direita, que é a unica posição cujo ocupante precisa marcar em cima, um homem energico e batalhador, fazendo contraste com a fleugma e o classicismo dos demais. Foi desse contraste que nasceu a inesquecivel zaga Carnera-Junqueira, como antes houve Clodô-Bartô, Grané-Del Debbio e tantas outras.

Quanto a Durval, pareceu-nos sem condições fisicas satisfatorias. Esforçava-se para chegar no lance em tempo, mas nem sempre o conseguia. Que é que há, Durval? Estamos certos de que se tratou de um mal estar passageiro, momentaneo, pois conhecemos o meia sampaulino como um profissional que se cuida devidamente, que leva a serio sua carreira. E nem poderia ser de outra forma, tanto mais que Durval sabe que o lugar não é seu, e que precisa lutar muito para conservá-lo.

Aí está. De Sordi e Durval foram os que destoaram. Ligeiramente, mas destoaram. Em compensação, tivemos o espetaculo de sempre na figura de Mauro, e tivemos uma amostra do "artilheiro" argentino nos gols bonitos de Albella. Individualmente, foram Mauro e Albella os melhores do São Paulo. Louve-se, porem, o agir coletivo da intermediaria, pela comprensão havida entre Pé de Valsa, Rui e Alfredo, pela perfeita identidade que há entre os três, com Rui servindo de eixo de equilibrio e com os medios de ala alternando-se nas funções de defesa e ataque, perfeitamente entrosados no conjunto.

Foi convincente a atuação do São Paulo. Em todos os sentidos. Uma vitoria digna de um lider, um lider digno de se-lo. Marcha firme o tricolor no caminho do titulo.

DESCUIDO FATAL

DESCUIDO FATAL — Palante é um jogador de recursos. Não comprendemos como pôde cometer aquele erro tão grave! Atrapalhou-se com a bola e ao pressentir a aproximação de Albella, ao invés de chutá-la para o meio do campo, como a situação aconselhava, calmamente quis passar para Gamba. Errou a direção e deu de presente ao centro-avante sampaulino, que não se fez de rogado e fuzilou Paulo com um tiro indefensavel. Era o segnudo tento, aquele que liquidou as pretensões do Guarani. Foi um descuido fatal, imperdoavel num jogador profissional.

MUITO BOM O JUIZ

Sob intensa alegria, os jogadores do Nacional foram desfilando suas impressões a respeito da arbitragem. CHERRI — Acho que o juiz atuou bem. NINO — Muito bom o arbitro. PAVÃO — Otima arbitragem. HELIO LEITE — Francamente, gostei. O inglês apitou muito bem. WALLACE — Bom. Teve pequenos erros, que não influiram. RIVETI — Como são as coisas! Domingo, atendi a você com tristeza, hoje com alegria. Pode dizer que o arbitro foi otimo. LAVORATO — Creio que nada se pode falar contra a arbitragem, que foi correta. EDUARDINHO — Muito bom o apitador. PAULO — Regular, mas não influiu. ELSON — Classifico de mais ou menos o juiz inglês. SAMPAIO — Muito bom. Não posso falar contra.

FUTUROS GOLEADORES

O maior mal da ofensiva do Palmeiras, ultimamente, foi sempre a falta de um goleador. Todos procuravam armar e ninguem buscava tirar partido desse trabalho que, assim, não tinha sequencia. Agora, no entanto, com a delineação sistematica do padrão, surgem os futuros goleadores do Parque Antartica. Rodrigues não tem se alheiado da meta, muito embora em muitas ocasiões procure incompreensivelmente fazer o passe. Liminha na meia está em condições de se tornar tambem artilheiro, faltando-lhe, apenas, calma no arremesso. Bem ou mal, Amorim sempre marca o seu, não deixando nunca de assinar o ponto. E Odair está sempre na brecha, o mesmo acontecendo com Jair, que voltou a insistir nas faltas. Vê-se, pois, que os recursos são grandes.

LIDERES INDIVIDUAIS DA 7ª RODADA



Cherri

Não poderia ser melhor a estréia do jovem guardião do Nacional. Aliás, aparece como uma sequência das grandes revelações que De Domenico sempre arranja para a meta. E ai do Nacional se não fosse assim. Saiu Ivo, entrou Fabio, saiu Fabio, entrou Furlan e, agora, Cherri. Seu unico defeito, grave, alias, e ser um pouco teatral. Para o futuro deve se corrigir e terá então um lugar ao sol no futebol paulista. Grande promessa.



Neno

É bem verdade que o ataque do Nacional pouco exigiu do trio final luso, mas tambem vai em favor de Nena, o fato de a sua intermediária estar numa jornada apagada. Enfrentou, ainda, o avante que mais positivamente agia em sentido do gol, que era Paulo. Levou a melhor na maioria das vezes e sempre se mostrou de uma aplicação elogiavel, não procurando abusar da supremacia. Aparece com destaque, nesta má fase do conjunto.



Mauro

Foi excelente a conduta de Mauro na peleja contra o Guarani. Favorecido pela confusão reinante no ataque campineiro, pontificou do começo ao fim do jogo, atento, firme, com a vantagem da velocidade. Nas coberturas apareceu invariavelmente, com autoridade, chegando na jogada juntamente ou antes do adversario. Nem uma falha, nem uma chance aos adversarios.



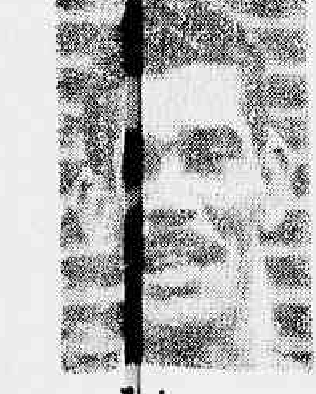
Manuelito

Mais um exemplar de eficiência. Ainda em Mococa, quando o conjunto campineiro não acertou uma de suas melhores jornadas, Manuelito soube manter a linha de conduta técnica que o vem distinguindo como dos melhores médios de apoio de São Paulo, atualmente. É, a rigor, uma revelação da Ponte Preta, pois foi lá que atingiu ao esplendido nivel que nem o Comercial nem o Palmeiras tiveram chance de constatar. Magnifico.



Tanga

Cresce de valor a atuação de Tanga, quando se sabe que ele foi o eixo de uma equipe que atuou desmantleladamente. O XV se ressentiu da ausencia de alguns titulares, e o desequilibrio pesou no centro-medio, que com calma procurou controlar a situação. Tanga fez o que pôde, sem apoio dos médios e dos meias. Defendeu e atacou, tendo sempre o cuidado de colocar a bola no chão. Classico e inteligente. É um jogador que irá longe.



Irim

Vinha destacando sobremaneira na defesa do Palmeiras, merecendo, mesmo, os aplausos da torcida. No primeiro tempo, principalmente, quando o alvi-verde ainda forçava as situações, foi de uma segurança espetacular, dominando inteiramente Guanxuma e fazendo esplendidas coberturas na área. Cometeu, porém, um deslise que lhe foi fatal: passou a bola que deu origem ao gol adversário. Restam-lhe muitos méritos, porém. Muito técnico.



Claudio

Mais uma vez, foi o condutor da equipe e o que mais teve tino para desfazer a marcação contrária, que vinha obtendo exito no primeiro tempo. Na altura oportuna, Claudio pôs a serviço do quadro mais uma de suas virtudes: precisão no endereçar a bola. Cobrou esplendidamente uma falta e colocou na cabeça de Baltazar. Foi o desempate. Mais tarde, cobrando um escanteio, repetiu o lance. Decidiu a partida nessas ocasiões. Inteligente.



Luizinho

No volume geral do jogo, Luizinho não esteve brilhante como pode, mas deve-se considerar que a maior culpa disso não está nele e sim naqueles que não souberam centralizar o jogo em si, para a condução do trabalho ofensivo. E quando acontece isso, um meia fica mesmo perdido. No entanto, em lances individuais, esteve estupendo. O do gol que marcou ficará na historia, tão espetacular. Domina a bola como quer e o adversário tambem



Albella

Iniciou e encerrou o placarde do São Paulo em Campinas. Além de tremendamente infiltrador, não só em seu proprio beneficio, como no dos companheiros, com passes sagazes e ardilosos, é tambem um finalizador que se rivaliza com os melhores que temos. Albella se encontra numa forma arrazadora e mostra, na sua velocidade, no espirito pratico e positividade qual o verdadeiro ritmo que deve seguir a ofensiva tricolor.



Jair

Tudo o que se elogiar, nesta semana, do quadro do Palmeiras, está diretamente em proporção ao valor fraco do adversario. Assim é que Jair, principalmente, se viu completamente à vontade. Passou quando e como quiz pelo seu marcador, que foi de uma pobreza franciscana. Orientou, o meia esquerda, todos os ataques de seu quadro, jogando ainda mais estreitamente com Villa, que de costume. Repetiu alguns daqueles seus passes espetaculares.



Tite

Ha algumas semanas, que Tite vem sendo criticado por se exceder na prática do individualismo. Pois bem. Domingo, voltou a ser o ponteiro eficiente que, se prende a bola, é unicamente por pretender dar-lhe o destino certo, a melhor direção. Procurou, apenas, a brecha, tentando colaborar mais estreitamente com Carlyle ou com quem pudesse marcar. Foi o construtor emérito das melhores jornadas, não se perdendo em filigranas.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

EMPATE COM SABOR DE VITORIA

Quadro equilibrado o da Ponte — Manuelito é a arma secreta — Bruninho espera os contra-ataques — Onze estabilizado — Isauldo melhorou — Lanzoninho cresce dia a dia

Afinal o resultado da Ponte Preta em Mococa foi normal. Em campo adversario um empate tem sempre sabor de vitoria. Entretanto, não foi sem dificuldades que o quadro campineiro obteve esse placarde, por quanto os mocoquenses, em momento algum, deixaram de perseguir o triunfo. Prelio rigorosamente igual, com alternativas interessantes proporcionando um espetaculo que se não atingiu a vivacidade dos grandes classicos, pelo menos, apresentou muita movimentação e combatividade.

Dito isso passemos ao desenvolvimento da peleja. Como se portou a Ponte Preta? Com o mesmo equilibrio de suas ultimas partidas. Não é uma equipe de acentuados valores individuais mas traz sempre em suas exibições o mesmo padrão de união entre os varios setores. Perfeitamente armada, aproveitando-se do folego e da mobilidade de Manuelito, que é o elemento-chave, encarregado de abrir as brechas, enquanto que Bruninho coloca-se mais atrás para conter os contra-ataques contrarios. Tatica que invariavelmente tem surtido resultados satisfatorios. Em Mococa tambem foi assim.

Parece que o tecnico resolveu estabilizar o onze, não fazendo modificações desnecessarias que somente tendem a diminuir o ritmo de produção. Lançou o mesmo ataque duas vezes seguidas o que constitui um grande avanço. Deve continuar tentando com esses homens e só substituir algum em ultimo recurso. Isauldo, por exemplo, já se adaptou melhor ao jogo de Atis, com deslocações oportunas, aumentando com isso a agressividade do setor ofensivo. Por outro lado, Lanzoninho pode funcionar mais a vontade, explorando as virtudes pessoais para furar a defensiva do Radium.

E a Ponte Preta uma força dentro do campeonato. Em Campinas será um osso duro para qualquer esquadrão. Falta a seus homens mais experiencia e maior discernimento tecnico para que estejam entre os primeiros de nosso futebol. Estão jogando de primeira, sem malabarismos inuteis e isso não deixa de ser começo prometedor.

Diante do Corintians, os campineiros atingiram o maximo, nos prelios subsequentes conservaram-se dentro da discreção que os adversarios exigiram. Atuaram apenas para vencer. Em Mococa, porém faltou chance. Caju embora houvesse falhado no segundo tento, praticou oportunas intervenções, o que vem provar que a sorte divorciou-se do quadro visitante.

Individualmente Nenem esteve firme, embora não muito empenhado. Derem e Salvador estiveram num mesmo plano, tendo porém sido mais empenhado o zagueiro esquerdo, pelo desenvolvimento do prelio. Bons rebatedores com o defeito apenas de não procurarem um companheiro melhor colocado para o recebimento da bola. A grande força residiu na intermediaria onde Manuelito foi figura de destaque, conduzindo e orientando as investidas, Raul Dias conservou-se com o mesmo desempenho anterior e Rodrigues anulou o homem sob sua guarda. Já a linha dianteira perdeu algo com a fraca exibição de Sabará, que ultimamente não vem rendendo bem. Isauldo melhorou enquanto Atis esteve agressivo, como é de sua caracteristica. Bruninho e Lanzoninho foram todavia os melhores, principalmente o ponteiro que confirma dia a dia suas grandes qualidades. Agil e bom fintador dificilmente deixa-se marcar, produzindo muito. Está em forma apreciavel.

MAIOR VITIMA



O sacrificado da Portuguesa Santista, é, sem duvida, o goleiro Lacreio. Aparecendo como uma grande promessa do nosso futebol, ultimamente, nem tem tido chanses para aparecer, porque a sua retaguarda abre brechas que permitem aos avantes contrarios finalizarem indefensavelmente. Vê-se, assim, impossibilitado até de ser a garantia que sempre foi. É a [illegible] vitima dos proprios colegas.

O HOMEM DO DIA



O fato mais comentado da rodada, é, sem duvida, a demissão do sr. Nestor Pereira, do cargo de Diretor de Futebol da Portuguesa. E isso porque, como todos sabem, ele esteve do lado de Noronha, quando do "caso" surgido com Jim Lopes. Foi, então, afastado o tecnico e agora a Portuguesa fica sem um e sem outro. O interessante é que a causa de tudo isso foi o empate com o Nacional. Se o quadro ganhasse nada haveria...

NÃO TIVEMOS CHANCE

"Evidentemente, merecíamos pelo menos um gol. Não estivemos em tarde de gala, mas jogamos o suficiente para derrotar o Nacional. Perdemos inumeras oportunidades de ouro, às vezes, por precipitação, ou por sorte incrivel dos adversarios. Apenas a chance ditou o placarde. Não culpo ninguem, era natural que proximo ao final todos quisessem tentar o gol, que afinal não surgiu. A contusão de Renato prejudicou em parte a ofensiva, pois é o homem que arma as jogadas. Com o tornozelo inchado não poderia correr normalmente. O Nacional fechou-se e teve a felicidade de aguentar o bombardeio. Coisas que acontecem mas que, por certo, não se repetirá nas proximas ocasiões". Opinião do Capitão CARDOSO.

PORQUE GOLEAMOS

TROQUEI GOIANO COM JULIÃO

"Francamente, acho que ninguem pode se queixar, do resultado hoje alcançado pelo Corintians. A exceção, é logico, do Juventus. Mas, principalmente no segundo tempo, atingimos uma produção razoavel. Como todos viram, revezei GOIANO com JULIÃO, dando certo a mudança, o que transtornou em parte o sistema defensivo do adversario. GATÃO tambem não vinha produzindo a contento na meia, mas isso por se ressentir de uma contusão, ou melhor, por apresentar um inicio de distensão muscular. A torcida precisa, pois, evitar de apupar um jogador, sem saber o porque de seus erros. GATÃO não estava no melhor de suas condições fisicas, dai perder varios lances. De resto, foi tudo normal e fizemos por merecer a contagem". Palavras de RATO.



LUIZINHO A SENSAÇÃO!

Com serenidade os juventinos receberam a derrota diante do Corintians. Entretanto acharam elevado o placarde. E desfilaram suas impressões: JAIME — Claudio jogou muito. ARNALDO — Luizinho foi o melhor de todos. VITOR — Luizinho ganhou as honras. OSWALDO — Luizinho esteve em grande tarde. NESIO — Gostei de todos menos de Baltazar que foi desleal. CASTRO — Claudio e Luizinho estiveram na ponta. DE MARIA — Grande jornada de Baltazar. OSWALDINHO — Olavo na defesa e Luizinho na ofensiva. EDELCIO — Apreciei o jogo de Claudio. Ainda está em forma. DE CAMILO — Ganharam com inteira justiça. Apenas a contagem foi elevada. Individualmente, destaco Julião e Goiano na defesa e Carbone no ataque.



ASSIM NÃO VAI...



O quadro da Portuguesa de Desportos está decepcionando a sua torcida. O ataque que era, há pouco tempo, sem discussão, o melhor de São Paulo e um dos mais destacados do Brasil, não está rendendo o suficiente enquanto, na defesa, ultimamente só se tem salvado a regularidade de Nena. Irreconhecivel, portanto, a equipe. Aliás, esta é a segunda semana em que os desacertos lusos são citados nesta mesma secção, justamente quando vem de perder outro precioso ponto no campeonato. Alem de lhe faltar um verdadeiro orientador técnico fora do gramado, até na cancha faz falta tambem um homem de idéias, que saiba variar as taticas, saiba comandar, de maneira que dele partam as realizações para o onze e as metamorfoses que devem surgir nas contingencias naturais de uma peleja. Contra o Nacional, começou jogando errado, persistiu no erro e acabou a luta no mesmo diapasão. Convem que, agora, não haja desmembramento; nem discussões. Arranje-se um técnico e toque-se para a frente, pois o plantel é bom. Como está, é que não pode ser.

MONOTONIA IRRITANTE...

"O prelio não ofereceu dificuldade alguma. Depois do primeiro tento estivemos absolutos no gramado e Fabio em nenhuma ocasião foi chamado a intervir com perigo. Inocencio, pelo contrario, precisou revelar coragem para salvar sua meta de situações delicadas. Não utilizei chave alguma para o triunfo, nem precisei preocupar-me com táticas. Os tentos foram surgindo normalmente. Apenas não apreciei a falta de combatividade do XV de Novembro o que tornou o espetaculo monotono. Irritante mesmo não fossem os gols surgidos. Considero muito fraco o quadro de Jau, sem a necessaria experiencia para embates de responsabilidade. Não tem chance de vitoria contra um quadro como o do Palmeiras. Têm ainda muito que aprender os rapazes orientados por Renga. Com o tempo, porém, poderão oferecer perigo." Opinião de PICABEIA.

RENGANESCHI AFIRMA:

O CORINTIANS TEM MELHOR ATAQUE

"Infelizmente, tive novamente que lançar mão de PINGA e desloca-lo para a zaga, pois o reserva de Servilio é muito novo e, apesar de possuir qualidades, poderia sofrer os efeitos naturais de uma estréia em Pacaembu, frente a um adversario como o Palmeiras. Não há de ser nada, porém, vamos empregar os melhores esforços para melhor armação no futuro. Quanto à parte de sua pergunta, para uma comparação entre Palmeiras e Corintians, os dois "grandes" que já enfrentamos: posso dizer que o onze do Parque Antartica possui melhor defesa, mas o campeão paulista conta, sem duvida, com uma vanguarda melhor. Será preciso dizer mais alguma coisa? Creio que não, pois o que respondi define tudo."



VILLA, O MAIOR

O centro medio do Palmeiras foi o mais citado entre os jogadores do XV de Novembro de Jaú. Jair tambem recebeu votação. Eis as impressões dos jauenses: INOCENCIO — Para mim, todos jogaram muito bem e faria injustiça destacando este ou aquele. PINGA — Villa e Jair foram os melhores. RUI — Villa comandou muito bem a intermediaria. GERALDO — Todos jogaram bem. ENZO — Quando um ganha de cinco é dificil citar qual o melhor. Todavia, voto em Villa. DIOGO — Villa e Mirim. GUANXUMA — O centro medio Villa jogou muito. GUERRA — Não posso citar nomes, pois todos jogaram muito bem. JAIME — Para mim, Jair, com toda a sua classe, foi o melhor elemento do Palmeiras. AMERICO — Jair, sem duvida, foi o melhor.



BALTAZAR QUASE MORREU DE FOME

Inocencio elogia o ataque corintiano – Cherri, ingenuamente, diz que não fez nenhuma grande defesa – "Fui o culpado do segundo gol", declara Gilmar – Nesio acusa o centro medio corintiano – "Aquele goleiro tem muita sorte!", disse Nininho – Inocencio sabia o canto, mas Rodrigues chutou no outro

MUNDO ESPORTIVO esteve nos vestiarios dos diversos campos onde se realizaram jogos da rodada do campeonato paulista, colhendo impressões dos craques, que levamos ao conhecimento dos leitores.

MELHOR ATAQUE O CORINTIANO

"Como goleiro do XV, já tive oportunidade de enfrentar os ataques do Corintians e Palmeiras. Este, aliás, conheço bem, pois, como deve saber, já integrei o plantel palmeirense. No momento, a vanguarda do campeão



é melhor, mas o Palmeiras possui elementos capacitados, como por exemplo os componentes da ala esquerda, indo os demais pelo mesmo caminho, tanto que, dentro em breve, não será de admirar que seu ataque seja colocado em primeiro plano". Impressões de INOCENCIO.

NÃO FIZ GRANDES DEFESAS

"Vim do juvenil do Nacional e hoje apareci na equipe principal. Confesso que os primeiros momentos foram de intenso nervosismo, até que defendi a primeira bola. Ai, fui criando confiança e acho que todas as defesas foram do mesmo modo. Creio mesmo que não fiz nenhuma aparada muito dificil, pois chutaram pouco". Confissões de CHERRI.

NESIO ESTAVA ME SEGURANDO

"É engraçado. Nesio estava machucado, com uma distensão muscular, ao que parece e queria se amparar em mim. Não queria que eu saltasse e ficou se segurando no meu calção. Eu, então, o empurrei.

E Osvaldo tomou as dores de seu companheiro, avançando para mim com quem quer discutir ou brigar. Foi isso que se viu. Quanto ao fato de melhorarmos no segundo tempo, sempre, é coisa natural. Acho melhor, no entanto, jogar à tarde, quando se está mais alimentado. Estou com dores no estomago. Acho que é de fome, pois a gente entra no campo só com o café da manhã". Palavras de BALTAZAR.

FUI O CULPADO

"Acredito que merecemos o resultado final. Quanto ao lance do primeiro gol, francamente, não vi se no primeiro chute de Edelcio, que tocou na trave, a bola bateu dentro. Eu estava de costas, pois tinha saido



da meta. Já no segundo tento, posso dizer que, infelizmente, fui eu o culpado. Saí precipitadamente do gol e não tive tempo de abracar o couro depois." Confissão de GILMAR.

ELE SABIA O CANTO

"Ganhamos com muita facilidade. No lance do penal, que foi indiscutivel aconteceu ter Inocencio pulado para um lado e a bola entrado pelo outro. Sabe porque? É que o atual arqueiro do XV, que já foi meu colega no Palmeiras sabia que eu costumo atirar as penalidades maximas do lado esquerdo. Por isso ele vôou para lá e a pelota passou pela direita. Ele teve intuição mas eu tambem lembrei-me dessa particularidade". Impressões de RODRIGUES.

SEMPRE DESLEAL

"Baltazar não perde o costume de ser desleal. Eu segurara o seu calção para impedir uma escapada isolada. Cai e ele deu-me dois ponta-pés pelas costas, quando eu estava no chão. Não compreendo como o centro avante corintiano precisa utilizar-se de recursos condenaveis como esse. Lamentavel que isso aconteça entre colegas de profissão". Impressões de NESIO.

QUE SORTE

"Não sei como o Nacional pode ter tanta sorte assim. Martelemos incessantemente e nada de sair um gol que fosse. Você viu aquela cabeçada que o goleiro defendeu? Mirei o canto, julgando que ele não pudesse segurar. Entretanto o rapaz apareceu com a bola nas mãos, como se tivesse um imam. Nem que chutassemos cem vezes venceriamos a meta nacionalista. Coisas do futebol". Palavras de NININHO.



ERRO DE MARCAÇÃO NO XV

A má forma de Genê, Adolfinho e Alvaro prejudicaram mais do que a falta de orientação e do que a morosidade do conjunto – Aedo, Fernandes e Moreno fizeram falta

Quando o XV de Piracicaba se apresentou sem o concurso de três dos seus mais eficientes titulares — Fernandes, Aedo e Moreno — tememos pela sua sorte, e a impressão de desalento mais se acentuou quando percebemos a má forma de Genê, que não apresenta no momento condições fisicas satisfatorias. O consagrado meia esquerda está, atualmente, como naquela fase incerta que atravessou em Piracicaba, no inicio de sua carreira. Por falta de pernas não pode executar todo o jogo que sua classe deixa entrever. Precisa entrar em regime severissimo, antes de poder ser util na medida de suas possibilidades.

Não foi só por isso, porem, que o XV perdeu. Houve erro de marcação, por parte dos laterais, que sempre deixaram os ponteiros demasiadamente livres. Durval e Esquerdinha, extremas do Comercial, não são jogadores de recursos extraordinarios, capazes de tirar vantagem, individualmente, da liberdade que lhes foi dada por Pepino e Adolfinho, mas eram sempre homens livres no ataque do Comercial. Alem disso, jogavam dando ensejo a uma serie de deslocações, na ofensiva, que muitas dificuldades traziam à retaguarda do XV. Isso aconteceu durante todo o encontro, dando por vezes uma idéia da marcação tipo "ferrolho", de Zezé Moreira, mas sem as precauções que a tornam invulneravel. Idiarte, por exemplo, ficava indeciso entre Nardo e Gino, que eram os dois homens a fustigar o arco de Canarinho. Ia sobre um, ou sobre outro, e havia sempre um livre. Poderia ter sido maior a contagem, se o Comercial houvesse explorado esse erro dos visitantes.

No ataque os meias falharam constantemente, inutilizando o esforço de Santo Cristo e Nelsinho, e tambem de Xixico. Este ultimo confirmou nossa primeira impressão, de que lhe faltam recursos na area. E' um centro-avante frio, que carece de um companheiro veloz e entrador, para atuar ao seu lado como "ponta de lança". Não é o artilheiro de que o XV necessita. Pensamos até que seria aconselhavel tentar o aproveitamento de Braguinha na ponta direita, com a deslocação de Santo Cristo para o comando. Este, pelo que fez e pelo que tem feito ultimamente, é figura imprescindivel. Foi o unico que tentou variar o seu jogo, em busca de uma oportunidade para marcar. Ele e Nelsinho. Os demais perderam-se pela fisionomia sempre igual de seus lances, com a agravante da lentdão. Não é essa a caracteristica do XV, que sempre se destacou pela "garra", pela velocidade e decisão de seus integrantes.

PREPARO FISICO

Não gostamos do preparo fisico da turma quinzista. Mesmo dando-se de barato a ausencia de Aedo, Fernandes e Moreno, teria havido chance para a vitoria, com um pouco mais de empenho. Essa deficiencia foi mais notada nos lances pelo alto. Nenhuma vez os piracicabanos levaram vantagem, nem os da defesa, nem os da vanguarda. Tanga foi o unico da retaguarda que, pela sua boa colocação, esteve sempre onde devia estar, evidenciando uma clase que, bem orientada, poderá lavá-lo em breve a uma posição de destaque no futebol paulista.

INOCENCIO EM FORMA

Todos os palmeirenses consideraram facil a peleja contra o XV de Novembro. E destacaram os elementos que mais apreciaram na equipe interiorana. FABIO — Inocencio ganhou maior destaque — RUBENS — Diogo e Inocencio foram os melhores — JUVENAL — Inocencio está em forma. Guanchuma tambem lutou muito — VILA — Enzo e Jaime buscaram a vitoria com ardor — FIUME — Rui, pelo desenvolvimento do jogo apareceu mais — MIRIM — O centro-atacante, ODAIR — O arqueiro Inocencio atuou muito bem — LIMINHA — O melhor de todos foi Guanchuma — AMORIM — Por ter sido mais empenhado Inocencio apareceu mais — JAIR — Jaime e Guanchuma fizeram força — RODRIGUES — O XV não esteve em grande tarde. O melhor foi Enzo.

BOA NOTA PARA SANTOS

Tambem os nacionalistas julgaram os craques da Portuguesa. Embora muitos tivessem recebido votação Santos foi o mais citado, conforme veremos a seguir: CHERRI — Creio que Simão foi o mais destacado. NINO — Para mim, Santos foi o maior. PAVÃO — Pinga é sempre perigoso. HELIO LEITE — Todos são grandes jogadores. WALACE — Santos merece ser citado. RIVETI — Brandãozinho jogou muito. Dou destaque tambem para Lindolfo. LAVORATO — Apesar de tudo, creio que Pinga foi o melhor. EDUARDINHO — Ceci jogou bem. PAULO — Lindolfo merece ser citado. Realizou defesas bem dificeis. ELSON — Sou da mesma opinião de Eduardinho e dou a Ceci a melhor nota. Santos tambem. SAMPAIO — Voto em Santos.

EDELCIO E VALUSSI OS MELHORES

Resistiu bem o Juventus, na primeira fase. Vários de seus homens atingiram uma situação aceitavel e o conjunto, se entendendo bem, manteve o ritmo do Corintians. Na segunda fase, porem, não pode evitar a goleada. Vejamos quais foram seus melhores homens, na opinião dos corintianos: — GILMAR — "Osvaldinho, o melhor" — HOMERO — "Castro atuou muito bem" — OLAVO — "Valussi e Edelcio, foram os melhores da defesa e do ataque. Dois baluartes." — GOISULA — "Valussi" — GOIANO — "De Camilo" — CLAUDIO — "Edelcio foi o que mais lutou, com possibilidades técnicas." — LUIZINHO — "Edelcio e Valussi," — BALTAZAR — "Osvaldo e Nésio agradaram." — GATÃO — "Edelcio, muito bom." — CARBONE — "Castro e Osvaldinho".

SECRETARIA DAS FINANÇAS
ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

TAXA DE PAVIMENTAÇÃO

AVISO AOS PROPRIETARIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NAS RUAS ANHANGUERA, MARTINIANO DE CARVALHO E ANTONIO AGU

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, nos termos do Decreto-Lei 64 de 1940, comunica aos proprietarios dos imoveis situados nas Ruas ANHANGUERA, trecho entre a avenida Rudge e Rua Salta Salta; MARTINIANO DE CARVALHO (reforma de calçamento), trecho entre as Ruas Pedroso e Santa Madalena e ANTONIO AGU (Osasco), trecho entre a Rua João Batista e Estrada de Itu (Osasco), que o Diario Oficial do Estado, publicou nos dias 6, 10 e 16 do corrente, o edital com relação das propriedades atingidas pela Taxa de Pavimentação com o montante das respectivas quotas e vencimentos das prestações nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei

SECRETARIA DAS FINANÇAS
ASSESSORIA ADMINISTRATIVA

TAXA DE PAVIMENTAÇÃO

AVISO AOS PROPRIETARIOS DOS IMOVEIS SITUADOS NAS RUAS DO ORFANATO, JESUINO DE ARRUDA, TUTOIA E FREDERICO ABRANCHES

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO, nos termos do Decreto-Lei 64 de 1940, comunica aos proprietarios dos imoveis situados nas Ruas ORFANATO, trecho entre as Ruas Jequitai e Oratorio; JESUINO DE ARRUDA, trecho entre a Rua Tutoia e Avenida Brigadeiro Luiz Antonio; Tutoia, trecho entre as Ruas Jesuino de Arruda e José Antonio de Coelho; FREDERICO ABRANCHES, trecho entre as Ruas Sebastião Pereira e Martim Francisco, que o Diario Oficial do Estado; publicou nos dias 6, 10 e 16 do corrente, o edital com relação das propriedades atingidas pela Taxa de Pavimentação com o montante das respectivas quotas e vencimentos das prestações nos termos e para os efeitos previstos no referido Decreto-Lei.

COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 7.ª RODADA





Evidenciou, mais uma vez, que, atualmente, é o mais equilibrado conjunto de São Paulo. Não só venceu categoricamente o Guarani, como ainda alcançou uma exibição quase primorosa. Grandes atuações em diversos setores, preponderando a intermediaria como base do sucesso.



Afinal, parece que o esquadrão santista está em caminho de reencontrar seu melhor jogo, à medida que avança para o padrão que o caracterizou. Tudo, nele, dependia da ofensiva e esta melhorou a olhos vistos, ao ponto de conseguir o que muito pouca gente esperava. Otimo.



Perdeu o Corintians, pela nossa cotação, devido ao mau, pessimo mesmo, funcionamento de sua intermediaria no primeiro tempo. A ofensiva já não se completava, mas Goiano e Julião não tinham o discernimento suficiente para se fincar no terreno com personalidade. Reagiu.



Valeu, tambem, pelo padrão aprimorado de sua ofensiva no primeiro tempo, quando, com rapidas deslocações, jogo corrido e de primeira, desmantelou a defesa contraria A sua defesa esteve impecavel, ressalva feita ao lance individual de Mirim. Jogou um bom primeiro tempo.



A Portuguesa Santista é osso duro em seu campo, já que faz das tripas coração e, principalmente na sua parte traseira ,consegue atuações esplendidas. Ai reside o seu forte e a vitoria alcançada pelo Ipiranga é uma prova de que houve excelente sentido de infiltração.



Tecnicamente, muito superior ao adversario, esteve o conjunto campineiro, no entanto, lutando em terreno contrario, o que significa muito, no atual campeonato. O Radium sabe que jogar em casa é a sua garantia e daí dar tudo. Sair de Mococa sem a derrota, foi uma vitoria.



Conseguiu o seu primeiro ponto no certame, já que até então somente tinha conhecido revezes. Amparado por sua torcida e com mais poder ofensivo, o Radium progrediu no sentido coletivo e só empatou por falta de sorte, coisa, aliás, que o vem perseguindo atualmente.



Em principio, não nos agrada a tatica do Nacional, que entra em campo, não para jogar futebol mas para não deixar que o adversario o faça. Bem ou mal, no entanto, supriu a incalculavel diferença de classe que existe entre o seu conjunto e o da Portuguesa. Surpreendeu.

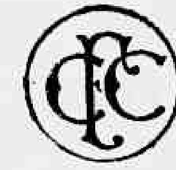


Figura no certame como um quadro que, embora tecnicamente regular e modesto, está bem montado e age sempre conscienciosamente, com padrão, fibra e equilibrio em todos os setores. Venceu o XV de Piracicaba com autoridade. Está se tornando numa sensação do campeonato.



Valeu pelo que fez no primeiro tempo, quando não só alcançou a igualdade no marcador, como ainda tecnicamente não pôde ser considerado inferior ao Corintians. Ao contrario, teve mais noção de conjunto e maior distribuição de jogo. Foi traido em lances de gol depois.



Para se dizer de sua atuação, basta frisar que estava divorciada de tudo o que ,antes, era merito quase que exclusivamente seu. A potencia de sua ofensiva, não existiu, com perda continua de energias. A intermediaria, sem visão e inteligencia, acompanhou a toada.



Não só pelo resultado pode ser julgado, porque, afinal, o Comercial estava credenciado para chegar à vitoria. Mas o time interiorano não se apresentou de molde a se isentar de criticas. Teve varios pontos frageis, ressaltando-se a inoperancia do ataque.



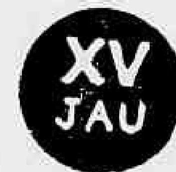
Não se encontra, mesmo, em uma fase favoravel. A derrota em si, diante do São Paulo, nada significaria se o Guarani lutasse de acordo com suas possibilidades. Não o fez, porem, só marcando o tento de honra, por intermedio de um penal. Desequilibrado totalmente.



Continua na irregularidade de inicio Interpõe atuação esplendida, com outra negativa. A sua melhor atuação, até agora, foi contra o Santos. Domingo, tinha muitas possibilidades de neutralizar a ofensiva do Ipiranga, que não é das melhores. Não o soube fazer e perdeu.



Não foi das piores a sua apresentação, no volume geral do jogo, mas a questão é que permitiu à ofensiva do Santos, o ensejo de se armar e marcar os tentos que até então não tinha conseguido em nenhuma outra partida. Lutou muito, mas tecnicamente deixou a desejar.



Pouco se pode aproveitar do quadro de Renganeschi, que nem sequer tem elementos para desenhar um padrão ou uma tatica, para jogadores tão bisonhos. A inclusão de Pinga como zagueiro atesta a deficiencia de reservas. E o ataque, esporadico e dispersivo, não teve vida.

SELEÇÃO "B"

CAJU — Em grande tarde o arqueiro do Radium concorreu para o empate contra a Ponte Preta Fez pegadas seguras e foi vencido sem culpa nos lances Firme nas saídas, revelou que está em perfeita forma.

HELVIO — O páreo entre Nena e Hélvio continua duro. Ora um, ora outro, aparece na ponta. Desta vez o santista foi vencido por pequena margem, pois Nena apareceu como o unico que não afundou com a Portuguesa.

JUVENAL — Não foi empenhado a fundo, porem, nas vezes em que entrou nas jogadas o fez sempre com segurança. Intransponivel no jogo alto, anulou tambem, no rasteiro, o homem sob sua guarda.

PE' DE VALSA — Completou com felicidade o terceto do São Paulo. Calmo e clássico, marcou com energia e fez perfeito serviço de distribuição. Adapta-se bem ao jogo de Rui e produz muito para o quadro.

RUI — Outro que atuou com grande destaque Aparentemente divorciado da partida, faz, entretanto, um serviço de ligação inigualável. Combinou esplendidamente com Alfredo e Pé de Valsa. Otimo Rui.

PASCOAL — Com a ausencia de Antoninho é a alma do Santos. Apoiou eficientemente a ofensiva e soube cobrir, quando necessário, o setor. Muito regular, dá plena confiança aos companheiros de equipe.

LANZONINHO — Desponta como uma grande promessa. Há varios prélios que vem aparecendo como o melhor atacante. Infiltrador não se descuidando, porem, do jogo de ligação. Foi figura de realce em Mococa.

EDUARDINHO — Foi o homem chave do Nacional. Anulou Renato e orientou a defesa. Tambem no ataque apareceu com sucesso atirando duas vezes com perigo para Lindolfo. Fez desmoronar a Portuguesa.

BALTAZAR — Não conquistou a seleção da semana porque Albella jogou muito. Perfeito nas cabeçadas, pecou apenas em errar alguns passes. Fez quatro tentos. Isso apenas bastaria para colocá-lo em evidencia.

EDELCIO — Esteve impecavel no primeiro periodo Se continuasse daquela maneira seria absoluto. Entretanto, decresceu de produção na segunda etapa. Ainda assim foi o orientador seguro da linha juventina.

TEIXEIRINHA — Rapido, com boa corrida e jogando de primeira foi o segundo homem do ataque do São Paulo Está em forma e age com extraordinária regularidade. Veterano, veloz, não perde o posto.

Poucos prestam bem atenção a detalhes dos jogos do certame. E, desse modo, ficam no desconhecimento de muita coisa curiosa e interessante, conforme veremos a seguir:

CURIOSIDADES

— Dos d e z e s s e i s clubes que compõem a Primeira Divisão, somente seis possuem saldo de gols (Corintians, São Paulo, Palmeiras, Portuguesa de Desportos, Santos e Ponte Preta), pois os demais estão com "deficit".

— O ataque da Ponte Preta parece que não sabe marcar mais de dois gols em cada jogo. O onze campineiro já realizou cinco jogos e em todos não passou daquele numero, como a seguir se vê: 2 contra o Corintians, 2 contra o Santos, 2 contra o Ipiranga, 2 contra o XV de Piracicaba e 2 contra o Radium.

— O R a d i u m, somente na setima rodada, obteve seu primeiro ponto ganho, ao empatar com a Ponte Preta em Mococa.

— O Corintians, exceção feita à partida contra o VX de Novembro, de Jau, viu terminarem todos os periodos iniciais de seus jogos com empate no marcador. 1 a 1 contra a Ponte, 0 a 0 contra o Jabaquara, 1 a 1 contra o Nacional e 2 a 2 contra o Juventus.

SELEÇÃO NEGATIVA

JAIME — Parece que grande parte dos nossos goleiros está se contagiando com a mania da "pose" teatral. Jaime por exemplos, está por demais afetado e já não vai nas bolas com a mesma simplicidade e objetividade que o caracterizavam. O primeiro tento de Baltazar foi o [illegible] Culpado.

DE SORDI — Apesar de não ter atingido um nivel comprometedor foi a unica nota destoante na defesa do São Paulo, já que Mauro foi uma grande figura, estando toda a intermediaria num plano mais do que aceitavel. De Sordi ainda paga o tributo do [illegible] dos outros piora os seus erros.

PALANTE - A zaga do Guarani completou o mau trabalho defensivo que se verificava. E Palante teve a infelicidade de "topar" com Albella dono de todas as suas virtudes. Quis atrasar uma bola para Gamba e deu de presente para o centro avante. [illegible] o lance logo após. Perdeu todos os duelos.

GERALDO — Fraco entre os fracos e, o que é pior, indeciso e sem personalidade. Em momentos, parecia ter a instrução de marcar Jair rigorosamente. Quando, no entanto a situação era mais propicia para isso, não se o via perto do meia. Jair até o gozou, brincando de esconde esconde. Pessimo.

BRANDÃOZINHO — Francamente, há coisas inexplicaveis, quando acontecem com craques do porte de Brandãozinho. Consagrado no Panamericano, coqueluche da torcida tornou-se, de uma hora para outra, completamente desarvorado, não tendo a minima inteligencia na armação do jogo. Perde-se multissimo.

ADOLFINHO — Mesmo marcando D u r v a l, que apareceu [illegible] o medio substituto de Aedo deixou a desejar, nada fazendo que justificasse sua inclusão. Marcou de longe, rebateu mal e teve pessimo sentido de colocação, se servindo continuamente das mãos para impedir o avanço contrario. Mau.

JULIO — Outra das muitas coisas incompreensiveis que se passam com a Portuguesa. Está certo que o time luso está sem tecnico. Mas isso é coisa de dias. Como podem jogadores de tantos cabedais perderem-se tão completamente? Julio é de novo o ponteiro embaraçado, [illegible] propria Pessimo.

ALVARO — Devia atuar na frente, mas não teve presença alguma, arruinando ainda com o trabalho de Xixico que, como construtor, viu os seus esforços gorarem. Tambem não apareceu na armação, prejudicando, assim, visivelmente, o esquema tatico da ofensiva Sem conhecimento da posição.

ROMEU — Retornou às corridas loucas de seus primeiros tempos. Deslocou-se continuamente para a esquerda e para a direita, mas, no final de tudo, quando tinha mesmo de entrar na area, não teve vez com Mauro, que o apagou completamente. Ressente-se da falta de Augusto ao seu lado. Tonto.

PINGA — O homem de area, o dono dos gols atomicos, esteve ausente na peleja contra o Nacional. Nem uma vez sequer, Pinga apareceu com o real perigo que representa. Fugiu mesmo da area, ele é que deveria realmente lá ficar, saindo os outros para lhe deixar o campo livre. Agiu erroneamente.

CARBONE — Com ressalvas, é que Carbone entra na seleção negativa. As suas deslocações para a extrema já se sabe, são improficuas e produto de uma contemporização tecnica. Mesmo assim, contudo Carbone se mostrou demasiado embaralhado. Não é por estar na ponta que não sabe controlar a bola.

ALERTA PARA O CORINTIANS

Concretiza-se aos poucos o entrosamento na ofensiva do Santos – Maior rendimento proporcional, em relação a um dominio territorial que não existiu – Os dilemas de Aimoré se diluem com o tempo e a procura meticulosa – Dissecando as razões das trocas no ataque – Falta apenas Antoninho agora – Hugo e Tite, afinal começam a se entender – Alemão é o melhor elemento para a direita e satisfaz o atual ponta-de-lança – A defesa, como sempre, regular e eficiente

Não deixou de ser surpresa a contagem que alcançou o Santos, frente ao Jabaquara. E isso mesmo porque o alvi-negre não teve pela frente um adversário facil ou que se tenha entregado. Nem houve, tambem, um predominio técnico ou territorial que indicasse tal vantagem no marcador. Daí, o maior motivo de surpresa, pois se o Santos, em outras partidas, mesmo preponderando não marcava o suficiente para escapar a continuas decepções, não seria lógico e nem mesmo o é, marcar quatro ante um Jabaquara que se empenhou do mesmo modo como o fez contra o Corintians. Vê-se, pois, que, embora havendo menor dominio territorial, houve maior aproveitamento do jogo ofensivo, proporcionalmente, o que indica que a ofensiva está rendendo senão tudo o que pode e deve, num conjunto de categoria como o Santos, pelo menos muito mais do que no começo do certame, caminhando seguramente para o entrosamento final, que se dará com o toque da volta de Antoninho.

Contra a Portuguesa, já observamos que, uma vez mantidos Zito e Hugo nas duas meias, a produção poderia, de fato melhorar, como aconteceu. O meia esquerda se mostrou bem superior a Aires e, com um pouco mais de afinidade, de proximidade intuitiva, por assim dizer, com Carlyle, poderia, até, se tornar no ponta-de-lança ideal, caso seja afastada a hipótese do aproveitamento de Alemão na posição. A verdade é que Aimoré se vê a braços com vários problemas. E para todos êles, precisa de remédios imediatos, já que está em pleno campeonato. Se desloca Alemão para a meia, fica faltando um ponta. Nicácio ou Aires, na extrema, determinam maior decréscimo do que Hugo na meia e Alemão na ponta. Dos males, pois, o menor. Essa é uma das razões das constantes mudanças no ataque, que nem por todos foram compreendidas. E nem assim a questão do entrosamento do ponta-de-lança com Carlyle e o aproveitamento do melhor ponta, ou melhor, do homem que melhor se amoldava na extrema, era a principal. Havia tambem a meia direita a inspirar cuidados.

E mais uma vez constatamos o esforço do técnico, terminando, afinal, por encontrar Zito. E mais uma vez alguns precipitados, só porque o elemento era médio, acharam que era um absurdo em escalá-lo na meia. Sabia, no entanto, o técnico, como podem verificar todos aqueles que conhecem a ação do conjunto santista, que Antoninho, na realidade, executa mais um papel de segundo médio de apoio, do que propriamente de um meia. Zito, se não alcançou o rendimento total, era porque não conseguia centralizar o jogo com personalidade, à maneira de Antoninho. Outros, no entanto, já haviam fracassado mais gravemente, inclusive Pascoal, que fôra tambem experimentado. Não precisou muito para Zito subir de produção. Foi o bastante a permanência em três jogos consecutivos, para diminuir a tremenda lacuna que se observava. O quinteto, assim, progrediu. Já contra a Portuguesa, repetimos, o padrão foi melhor e o nivel individual dos meias subira.

Contra o Jabaquara, mais um degrau foi conquistado e maior cotação alcançada, para o proximo prelio com o Corintians. Alemão rendeu bem na ponta, o mesmo se dando com Zito embora este deva ceder o seu lugar tão logo Antoninho esteja em condições de jogo. Resta, pois, o centro do ataque, onde Carlyle só evidencia certa falta de preparo fisico que aparece mais, quando enfrenta uma defesa que, além de marcar com fogosidade, tem a seu lado maior discernimento técnico. Este e aquela, então, neutralizam com mais facilidade o seu trabalho. Sai-se melhor quando precisa recorrer somente à sua capacidade técnica. A ala esquerda melhorou cem por cento. Já houve mais contacto de Tite com o meia, ao invés de procurar continuamente o centro, buscando ligação com Carlyle. Não houve, então, divisão e nem se passou por cima de ninguem. Existiu o decorrer normal do jogo, cada um em sua função.

Mais uma vez, a defesa não merece reparos. Formiga, dentro da sobriedade que o caracteriza, o contrário se dando com Pascoal, na sua exuberância fisica. Um correndo muito e outro prevendo o suficiente, se completaram. Nenê, seguro como sempre. Marcou Perruche com precisão e ainda executou boas coberturas. Apenas Expedito, dentro do que pode, destoou às vezes, estando Manga e Helvio como dois baluartes.

PUZERAM ONZE HOMENS NA DEFESA

Os lusos falaram dos nacionalistas e as opiniões estiveram divididas. LINDOLFO — Gostei do quadro em geral, que resistiu com estoicismo — NENA — O goleiro foi o maior. Como é mesmo o nome dele? — NORONHA — Todo o quadro resistiu bem — SANTOS — Como é que puderam resistir tanto? — BRANDÃOZINHO — Apreciei os "onze jogadores da defesa". Não havia ataque — CECI — O goleiro esteve firme e com muita sorte — JULIO — Aquele rapaz novo que atuou no gol— RENATO — Paulo e Pavão tiveram mais evidencia — NININHO — Hélio ainda é um homem que luta com coragem e dedicação — PINGA — Todos da defesa apresentaram o mesmo nivel de produção. Não destaco nomes — SIMÃO — Tiveram muita sorte. O melhor foi o novo arqueiro nacionalista.



RODADA FRACA AMANHÃ

Portuguesa Santista e Juventus lutarão sem favoritismo – Dois quadros irregulares que não dão margem a prognosticos – Nada poderá fazer o quadro santista, se sua ofensiva não melhorar – Ipiranga e Comercial o outro prelio

Terá prosseguimento amanhã o campeonato paulista, com a realização de mais uma rodada. E embora dela não tome parte nenhum dos grandes, há expectativa, tendo em vista o "outro lado" da tabela. A Lei do Acesso, este ano, atirará dois quadros para a 2.a Divisão e assim, tambem nos prélios em que intervêm os "pequenos", há curiosidade. Em Santos, jogarão Portuguesa Santista e Juventus. Rigorosamente, não há favorito, por varias razões. O Juventus ainda não esta definido, não pode ainda ser catalogado acertadamente num plano de produção regular. Decepciona e surpreende com a mesma facilidade. O mesmo se dá com a Portuguesa, que é maior adversario para os grandes do que para aqueles com os quais se equipara. Terá dificuldade em vencer, se sua ofensiva continuar na pobreza de produção verificada anteriormente.

IPIRANGA VS. COMERCIAL

Um prélio dos mais interessantes, deverão travar Ipiranga e Comercial, já que ambos lutam afanosamente para conseguir sair do bloco dos "rabeiras". O Comercial, desde o Torneio Inicio, vem demonstrando que será contendor perigoso para qualquer adversario. Suas linhas, compostas de valores novos e ambiciosos, engajados de grandes ou de clubes do interior, se encontram renovadas, apresentando, tambem, bom padrão e espirito pratico. O Ipiranga começou mal, sendo mesmo apontado como um dos mais fracos disputantes do campeonato. Progrediu depois e o seu rendimento tem melhorado, fazendo com que haja um certo equilibrio, nos prognosticos para a sua luta com o Comercial.

EMPATE NO CLASSICO DE BAURU

Justa e merecida a vitoria da Ferroviaria frente ao Internacional – Triunfo dificil do Linense – Confirmou o Bandeirante – Primeira vitoria do Corintians prudentino – Dificil vitoria do Atletico – Não foi feliz em sua estreia a Esportiva – Valdemar decidiu a sorte da luta para o Corintians – Jogo acidentado entre os lideres da 5.ª Região – Em revista a 4.ª rodada do Campeonato da 2.ª Divisão

Tivemos na tarde de anteontem a 4.a rodada do Campeonato Profissional do Interior

1.ª REGIÃO

Bandeirante e Linense continuam lideres absolutos e invictos tambem. O Linense foi o que maior dificuldade encontrou no seu compromisso, abatendo o 9 de Julho por 4 a 3, resultado que, a rigor, não constitui surpresa, porquanto o 9 de Julho sempre se porta com muito brilho quando tem pela frente os chamados "grandes".

O Bandeirante prossegue firme na liderança, pois, abateu com facilidade o Adamantina, por 3 a 1. O Penapolense, indo à Lucelia, cobrou dois pontos, desde que não teve muito trabalho em passar pelo quadro local.

2.ª REGIÃO

Noroeste e Bauru, no classico da cidade, não conseguiram abrir a contagem. A partida foi dramatica, vindo a terminar com justo empate. Houve boa disciplina e serenidade. Os dois clubes lutaram bravamente, nunca descambando para a violencia o encontro.

Não pode passar em branco o feito do Corintians, de Presidente Prudente. Conseguiu levar de vencida o poderoso quadro da Ferroviaria. Em compromissos anteriores, já tivera oportunidade de demonstrar qualidades fora de seus dominios. Contudo, desta feita, nada pôde fazer a Ferroviaria. O Corintians marcou um feito dos mais expressivos, o primeiro neste campeonato.

3.ª REGIÃO

O prelio de maior importancia foi realizado em Araraquara, onde o quadro local conseguiu com meritos indiscutiveis abater o Internacional, de Bebedouro, pela contagem minima.

Brusca foi a baixa de produção do Internacional. Em dois compromissos viu-se derrotado pela mesma contagem.

O Monte Azul venceu o America. O Barretos conseguiu seu segundo triunfo, abatendo ao Olimpia, por 3 a 2. O ADA venceu na sabatina, o Orlandia, por 4 a 2. O Botafogo, de Ribeirão Preto, manteve-se na liderança, vencendo com facilidade a Francana.

4.ª REGIÃO

Nada feliz foi a estréia da Esportiva Sanjoanense, empatando em Piracicaba, frente ao Piracicabano. É certo que o Piracicabano, este ano, desenvolve campanha superior a dos anos anteriores. Todavia, a Esportiva Sanjoanense reunia credenciais para voltar com a vitoria. Entretanto, o Piracicabano confirmou suas atuações anteriores, arrancando-lhe um ponto e mantendo-se na vice-liderança, com apenas um ponto de diferença dos lideres, que são, a Esportiva Sanjoanense e o Bragantino. O Internacional, de Limeira, foi à Bragança Paulista e teve novo tropeço. Firma-se cada vez mais o Bragantino, que é autentica surpresa.

5.ª REGIÃO

Ganhou o Corintians, de Santo André, em Sorocaba. Partida normal, com resultado justo. Em jogo apatico, o São Bernardo conseguiu seu primeiro triunfo, derrotando com facilidade o CTI Clube, que até agora não justificou sua entrada no certame. O São Caetano não teve muita facilidade em abater o XI de Agosto, que ofereceu séria resistencia. Estrela da Saude e Paulista, de Jundiai, lideres da Região, foram protagonistas do melhor prelio. Peleja que teve seu brilho empanado pela fraca atuação do juiz e pela indisciplina de alguns elementos.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — Linense, Bandeirante e São Paulo, de Araçatuba, 0 p.p.; 2.o) — Tupã e Penapolense, 2; 3.o) — Adamantina, 4; 4.o) — C. A. 9 de Julho, de Getulina, 6; 5.o) — Lucelia, 8.

2.a REGIÃO — 1.o) — Garça, 0 p.p.; 2.o) — São Bento, de Marilia, 1; 3.o) — Noroeste de Baurú, 2; 4.o) — Bauru, Ourinhense, Ferroviaria, de Botucatu, 3; 5.o) — Ferroviaria, de Assis e Corintians, de Presidente Prudente, 4.

3.a REGIÃO — 1.o) Botafogo, de Ribeirão Preto e Ferroviaria, de Araraquara, 0 p.p.; 2.o) — Associação Desportiva Araraquara, 2; 3.o) — America, Francana, Internacional, de Bebedouro Monte Azul, Barretos e Departamento de Estrada de Rodagem, 4; 4.o) — Orlandia, 6; 5.o) — Olimpia, 8.

4.a REGIÃO — 1.o) — Esportiva Sanjoanense e Bragantino 1 p.p.; 2.o) — Velo Clube Rioclarense, Piracicabano e Valinhense, 2; 3.o) — Gran São João e Rio Claro, 3; 4.o) — Internacional, de Limeira, 4.

5.a REGIÃO — 1.o) Estrela da Saude e Paulista, de Jundiai, 1 p.p.; 2.o) — Corintians, de Santo André e Taubaté, 2; 3.o) — São Caetano e Votorantim, 3; 4.o) — C. T. I. e Primavera, de Indalatuba, 4; 5.o) — São Bernardo, 6; 6.o) — XI de Agosto, de Tatuí, 8.

PROXIMA RODADA

1.a REGIÃO: — Em Tupan: Tupan vs. Adamantina; Em Getulina: 9 de Julho vs. Penapolense.

2.a REGIÃO: — Em Assis: Ferroviaria vs. Ourinhense; Em Marilia: São Bento vs. Corintians, de Presidente Prudente; Em Bauru: Noroeste vs. Garça.

3.a REGIÃO: — Em São José do Rio Preto: America vs. Olimpia; Em Barretos: Barretos vs. Ferroviaria, de Araraquara; Em Bebedouro; Internacional vs. Departamento de Estrada de Rodagem; Em Orlandia: Orlandia vs. Francana; Em Araraquara: Ada vs. Botafogo.

4.a REGIÃO: — Em Limeira: Internacional vs. Valinhense; Em Rio Claro: Rio Claro vs. Velo Clube Rioclarense; Em João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense vs. Bragantino.

5.a REGIÃO: — Em Taubaté: C.T.I. vs. Estrela da Saude; Em Sorocaba: Votorantim vs. Taubaté; Em Jundiai: Paulista vs. São Bernardo; Em São Caetano: São Caetano vs. Primavera.

DESTAQUES DA SEMANA

CRAQUE DA RODADA — Americo, centroavante da A. D. Araraquara, foi um fator decisivo na vitoria do seu clube frente ao Orlandia, alem de marcar dois tentos. Evidenciou presteza e agressividade. Veterano, mas bom.

GALERIA DE HONRA — Verdadeira façanha realizou domingo ultimo o Piracicabano. Conseguiu roubar um ponto da Esportiva Sanjoanense. Seus defensores lutaram sempre bravamente em busca do tento da vitoria. O feito merece ser alardeado, porquanto esse feito veio confirmar sua boa figura no certame.

MENÇÃO HONROSA — A Ferroviaria, de Araraquara, lutando em seus dominios, contra o Internacional, de Bebedouro, gozava de certo favoritismo. Isso, porem, não se confirmou. Nada pôde fazer o "Demolidor" frente ao poderio da Ferroviaria, que marcou estupenda vitoria.

A DECEPÇÃO — A Esportiva Sanjoanense não foi feliz em seu primeiro compromisso de campeonato. Deixou um precioso ponto em Piracicaba. Inicio modesto.

MAIOR SURPRESA — O Bauru atravessa fase irregular, caracterizada por más exibições. Embora tecnicamente superior ao seu antagonista, não foi alem do empate, num prelio no qual o Noroeste merecia outra sorte.

MAIOR CONTAGEM — São Bernardo vs. CTI foi o prelio que apresentou maior numero de gols. O São Bernardo conseguiu colocar 5 bolas nas redes adversarias, estabelecendo a maior contagem da 4.a rodada.

MELHOR JOGO — A Ferroviaria, de Araraquara conseguiu vitoria das mais significativas, no melhor prelio da rodada, frente ao Internacional de Bebedouro. Demonstrou superioridade absoluta. Seu feito foi valorizado pela atuação do antagonista, que em momento algum do prelio se entregou.

O ARTILHEIRO DA RODADA — Alfredinho (Linense), Robertinho (Bandeirante) e Tito (Paulista), todos com dois tentos, foram os artilheiros da rodada.

PIOR JOGO — São Caetano vs. XI de Agosto, de Tatuí, foram protagonistas do encontro menos interessante. Venceu com alguma dificuldade o clube de São Caetano, mesmo atuando em seus dominios.

EM FORMA — Valdemar, medio do Corintians, de Santo André, conseguiu apresentar otima atuação. Jogando com muito acerto, se destacou de seus companheiros.

PRIMEIRA VITORIA — Apresentando atuação superior, o Corintians, de Presidente Prudente, no seu terceiro compromisso, venceu com meritos a Ferroviaria, de Assis, marcando do seu primeiro triunfo no campeonato.

REABILITAÇÃO — O Monte Azul, que no seu ultimo compromisso perdera para o Barretos, venceu anteontem pela mesma contagem, ao America, de Rio Preto, conquistando assim a almejada reabilitação.

DIFICIL PARA O LINENSE — Foi o encontro contra o 9 de Julho, de Getulina. Mesmo atuando em casa, o tetra-campeão teve pela frente um adversario lutador, que valorizou mais o feito do clube de Petrone.

INDISCIPLINA — Paulista vs. Estrela da Saude foi o prelio mais acidentado da ultima rodada. Gino e Artur foram expulsos de campo.

FATOS LAMENTAVEIS

Lamentaveis ocorrencias tivemos na tarde de anteontem, no encontro realizado na Capital, entre o Estrela da Saude e o Paulista, de Jundiaí, ambos lideres da 5.a Região.

Não fosse a má conduta do arbitro, por certo teriamos assistido a um prélio dos mais disputados até hoje na região. Artur, meia esquerda do quadro de Jundiai, agrediu o juiz e, por pouco, o gesto do veterano meia não motivou a suspensão do encontro não fosse a intervenção conciliatoria de alguns jogadores.

Ato reprovavel de Artur que, por certo, receberá severa punição. Tambem Gino, comandante de ataque do Estrela da Saude, foi espulso do campo, por desrespeito ao arbitro e por ter atirado a pelota no rosto de um adversario.

José Cortesia deu por paus e por pedras, errando clamorosamente ao validar o segundo tento do Paulista, marcado pelo meia Tito, após esse elemento ter levado a bola com as mãos para dentro da area.

Agora, que o TJD, está agindo, por certo, tambem o juiz, principal culpado dos lamentaveis acontecimentos verificado no campo do Estrela da Saude, deverá receber sua penalidade.

SELEÇÃO DA RODADA

SERGIO — Teve muito trabalho contra o Paulista, revelando, estar em forma impecavel. As bolas que entraram foram indefensaveis.

NOCA — O zagueiro do Linense jogou bem, embora vencido uma ou outra vez. Produção muito boa, ganhando com justiça o posto.

KELE — O veterano zagueiro do Botafogo foi elemento util. Vem atuando com regularidade.

DIRCEU — O "colored" medio do Ada voltou a jogar bem. Foi, juntamente com Benjamin, o esteio da defesa.

EXPEDICIONARIO — Comandou com desenvoltura. Coordenou bem o jogo para seu ataque, revelando estar na plena forma.

VALDEMAR — Foi o maior homem do Corintians, de Santo André, em Sorocaba. Marcou, inclusive, o unico gol da peleja.

ALFREDINHO — Marcou dois tentos, colaborando eficientemente no triunfo do Linense frente ao 9 de Julho. Boa partida disputou o jovem ponteiro.

TITO — Foi o ponta de lança sempre perigoso. Marcou os dois tentos do seu clube, alem de revelar qualidades. Está se projetando.

AMERICO — O veterano meia, jogando como comandante de ataque, foi o valor mais eficiente do quadro, marcando dois belos tentos.

PARAGUAIO — O ataque penetrante e perigoso teve em Paraguaio o seu condutor. Bateu-se com grande entusiasmo, embora sem chance.

MARITO — O jovem ponteiro disputou boa partida. Na segunda etapa passou a jogar com segurança. Marcou um belo tento.

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DE
MISS OBJETIVA 1952

VOTO EM . . . .

Candidata . . . .

Patrocinio da Associação dos Reporteres Fotograficos de São Paulo.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios, leiterias, Balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas, televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix", maquinas de costura, bicicletas, fogões eletricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico, V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PRAÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels. 36-1431 e 36-1535
(Esquina da Avenida São João)

AVENIDA S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal, 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

DESORIENTADO E FALHO O GUARANI

Manduco foi uma valvula aberta no centro do campo – Fraquissima a zaga, individual e coletivamente – Gamba, apesar de tudo, foi o melhor – Inoperante a ofensiva, pelos seus proprios erros e por falta de melhor orientação – Males que se agravam denunciando um futuro incerto

Havia esperanças em torno da nova apresentação do Guarani, mas não muitas, isso porque seu conjunto, cada vez com uma fisionomia diferente, ainda não se entrosou devidamente. Viladoniga manteve a escalação da partida anterior, mas não houve tempo suficiente para melhor ambientação dos jogadores entre si, e assim imperou o desentendimento, tanto nas linhas defensivas quanto nas ofensivas. Por mal dos pecados, houve ainda atuações individuais bastante deficientes, tornando mais dificeis os movimentos do quadro. A credito do "bugre" vai apenas o seu esforço, o desmedido empenho manifestado sobretudo na fase derradeira do encontro com o São Paulo.

UMA VALVULA NO CENTRO

Manduco teve bons lances ofensivos e foi apontado, por alguns, como a figura principal do Guarani. Discordamos dessa opinião, porque ele se constituiu numa valvula aberta no centro do gramado, causando o desequilibrio que se notou na equipe. Pelo seu setor passeavam livremente os meias do São Paulo, quebrando, com suas deslocações, o sistema defensivo campineiro. Manduco preocupou-se muito em acertar. Esteve sempre na frente, quase como um meia e nunca como centro-medio. A retração de Godê e Gamba, ambos preocupados com as constantes variações de jogo do ataque contrario, nada adiantaram. Basta que uma peça se desguarneça, para que todo o sistema falhe, e foi isso o que aconteceu, em ultimas palavras. Foram aparatosas suas descidas de Manduco contra a meta. Foram apartosas suas descidas fulminantes, mas sua culpa na derrota foi tão grande como a de Palante, que deu "de mão beijada" um gol para Albella, e como a de Saltore, batido em toda a linha por Teixeirinha. Há, para os da retaguarda, a desculpa do desguarnecimento da faixa central. Os avanços contrarios se faziam sempre com a vantagem de um homem, o que tornava mais dificil a tarefa, sobretudo quando se conhece a velocidade de Maurinho, Teixeirinha e Albella.

A derrota, portanto, nasceu dos erros da defesa. Salve-se, porém, o prestigio de Paulo, que não não teve culpa nos tentos que sofreu. Salve-se, ainda, o esforço dos medios de ala. Gamba travou um duelo dificil com Maurinho e foi vencido pelo ponteiro do São Paulo varias vezes, mas em outras levou vantagem. Sempre que pôde, apoiou o ataque. Foi um dos bons valores da equipe.

ATAQUE INOPERANTE E MAL ORIENTADO

O ataque, apesar do apôio de Manduco, ou talvez por isso mesmo, foi absolutamente inoperante. Jogou sempre erradamente, do começo ao fim da partida. Ao invés de procurar abrir o jogo, com passes largos para os flancos, insistiu no joguinho miudo pelo centro, onde esbarrava, invariavelmente, na muralha defensiva constituida em Rui e Mauro, este ultimo em grande jornada. Essa tatica não poderia dar resultados, pois aglomerava na entrada da area contraria uma porção de jogadores, facilitando a marcação. O ideal seria abrir para as pontas, em passes bem compridos, exatamente como fazia o São Paulo nos periodos em que se sentia ameaçado. E' um meio facil de desafogar a retaguarda e de contra-atacar com exito. A ausencia de arremates foi decorrente desse defeito, pois ao aproximar-se do gol de Bertolucci, pelo acumulo de gente na area o ataque do Guarani via cada vez mais remota a possibilidade de chutar. Daí a necessidade de executar uma finta a mais, de dar um passo a mais para obter o angulo favoravel que não surgia nunca.

Pura falta de orientação. Nas poucas vezes em que abria o jogo, o Guarani incorria no erro, muito commum, de cruzar bolas por cima, "pingando" na area. Lá estava Mauro, absoluto no jogo alto, e mais De Sordi, Rui, Alfredo e Pé de Valsa, todos bons cabeceadores. E não havia ninguem do Guarani que pudesse disputar com eles. O esforço se perdia, lamentavelmente, repetidamente, inexplicavelmente. Mais uma apresentação fraquissima do Guarani, cujos erros como equipe foram iguais ou ainda maiores, do que os erros individuais de Palante, Saltore e Romeu. Este parece que esqueceu o que sabia. Corre muito, mas não faz nada de util.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — São Paulo 3 vs. Guarani 1 — Corintians 6 vs. Juventus 2 — Palmeiras 5 vs. XV de Jau 1 — Port. Desportos 0 vs. Nacional 0 — Radium 2 vs. Ponte Preta 2 — Ipiranga 2 vs. Port. Santista 1 — Comercial 2 vs. XV de Piracicaba 1 — Santos 4 vs. Jabaquara 0.

RIO DE JANEIRO — Bangu 5 vs. Botafogo 2 — Fluminense 1 vs. Vasco 0 — Madureira 3 vs. S. Cristovão 2 — Olaria 3 vs. Bonsucesso 2.

LINS — Linense 4 vs. 9 de Julho 3.

BIRIGUI — Bandeirante 3 vs. Adamantina 1.

BAURU — Bauru 0 vs. Noroeste 0.

PRES. PRUDENTE — Corintians 3 vs. Ferroviaria de Assis 1.

ARARAQUARA — Araraquara 4 vs. Orlandia 2 — Ferroviaria 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

RIBEIRÃO PRETO — Botafogo 4 vs. Francana 1.

MONTE AZUL — Monte Azul 1 vs. America (Rio Preto) 0.

OLIMPIA — Olimpia 2 vs. Barretos 3.

LUCELIA — Lucelia 1 vs. Pesapolense 3.

BRAGANÇA PAULISTA — Bragantino 3 vs. Internacional (Limeira) 0.

PIRACICABA — Piracicabano 0 vs. Sanjoanense 0.

SOROCABA — Corintians (S. André) 1 vs. Votorantim 0.

SÃO BERNARDO — São Bernardo 5 vs. CTI Clube 1.

TATUI — XI de Agosto 1 vs. São Caetano 2.

SÃO PAULO — Paulista (Jundiaí) 2 vs. Estrela da Saude 2.

ITAPETININGA — DER 1 vs. Prado 0.

PARANA — Agua Verde 3 vs. Ferroviario 1 — Monte Alegre 2 vs. Britania 0 — Atletico 1 vs. Morgenau 0 — Jacarezinho 3 vs. Palestra 0.

PONTAL — Arara Clube 1 vs. Pontal 0.

DOIS CORREGOS — Mococense 2 vs. Bocaina 1.

GUAXUPÉ — Caldense 3 vs. Guaxupé 3.

MINAS GERAIS — Atletico 1 vs. Metalusina 0 — Siderurgica 5 vs. America 2 — Vila Nova 4 vs. Sete de Setembro 0 — Meridional 0 vs. Cruzeiro 0.

SANTA CATARINA — 13 de Maio 6 vs. Bangu 0 — America 4 vs. Flamengo 1 — Carlos Renaux 3 vs. America (Joinvile) 1.

ITALIA — Internacional 1 vs. Atalanta 0 — Bologna 2 vs. Juventus 1 — Milan 1 vs. Palermo 0 — Novara 2 vs. Lazio 2 — Pro Patria 3 vs. Triestre 2 — Roma 1 vs. Florença 0 — Sampdoria 0 vs. Napoles 0 — Spal 0 vs. Como 0 — Udine 1 vs. Torino 0.

ESPANHA — Real Madri 2 vs. Gijon 2 — Espanhol 6 vs. Sevilha 1 — Valencia 3 vs. Celta 2 — Real Sociedad 2 vs. Valadolid 1 — Atletico de Bilbao 3 vs. Saragossa 0 — Santander 1 vs. La Coruna 0 — Oviedo 2 vs. Barcelona 1 — Atletico de Madri 3 vs. Malaga 1.

FRANÇA — Sette 2 vs. Reims 1 — Nice 3 vs. Rennes 1 — Lille 5 vs. Bordeaux 1 — Marselha 3 vs. Havre 1 — Nimes 2 vs. Sochaux 0 — Roubaix 0 vs. Stade Français 0 — Lens 2 vs. Montpellier 1 — Nancy 3 vs. St. Etienne 2 — Metz 2 vs. Racing 0.

INGLATERRA — Aston Vila 3 vs. Manchester United 3 — Portsmouth 5 vs. Bolton 0 — Burnley 1 vs. Sheffield 1 — Charlton 3 vs. Derby 1 — Liverpool 4 vs. Middlesbrough 1 — West Bromwich 1 vs. Manchester City 0 — Cardiff 3 vs. Preston 2 — Stoke 1 vs. Newcastle 0 — Sunderland 2 vs. Chelsea 1 — Arsenal 3 vs. Tottenham 1 — Blackpool 5 vs. Wolverhampton 2.

ARGENTINA — River 3 vs. Velez 2 — Racing 0 vs. Chacarita 0 — Lanus 4 vs. Huracan 2 — Banfield 2 vs. San Lorenzo 0 — Boca Juniors 2 vs. Platense 2 — Estudiantes 6 vs. Independiente 1 — Ferro Carrill 2 vs. Rosario 0 — Newell's 2 vs. Atlanta 0.

BELGRADO — Iugoslavia 4 vs. Austria 2.

BERNA — Hungria 4 vs. Suiça 2.

QUASE SE ARREDONDANDO!

48.000 CRUZEIROS!

Muita atenção: vote no craque de 1952 – Acerte o resultado dos jogos e venha buscar o premio – Não haverá mais modificações – Locais onde estão as urnas

Que tal ganhar 48.000 mil cruzeiros? Pois o "Mundo Esportivo" está oferecendo essa bolada. E não é dificil ganhá-la. Basta você preencher o cupão ao lado, com os resultados certos dos jogos e vir buscar o premio em nossa redação.

NOVA URNA

Uma nova urna foi colocada na esquina da Praça da Sé com a rua Santa Teresa, junto a banca do jornaleiro.

RECOMENDAÇÃO

Não se esqueça de lançar o voto ao melhor craque de 1952, por quanto essa particularidade é obrigatoria. Para levar o premio é necessario acertar os resultados e tambem votar no seu jogador preferido.

URNAS NA CAPITAL

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira n.o 36, andar terreo, encerrando-se no sabado às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia n.o 390 (Brás), com prazo de encerramento para sabado as 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas

CAFÉ CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros. Encerra-se domingo às 12 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros n.o 22 esquina da Rua da Mooca, encerrando-se sabado às 20 horas.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA, quase esquina da rua Felipe de Oliveira, que se encerra domingo, às 12 horas.

JORNALEIRO da rua 12 de outubro, 42 (Lapa), encerrando-se sabado às 20 horas.

Recebemos carta do leitor Antonio da Silveira, sugerindo que o cupão contivesse apenas três jogos. Assim tambem é demais senhor Silveira. O interessante é ganhar o premio depois de muitas dificuldades, porque cada vez ele irá aumentando mais. Estamos quase nos 50 mil cruzeiros e o vencedor poderá, com essa importancia solver problemas de sua vida. Com três jogos apenas semanalmente surgiriam varios acertadores e a quantia para o vencedor seria pequena.

Ja o leitor Saulo de Azevedo pede sejam instaladas algumas urnas em Santos. Já estamos providenciando.

APURAÇÃO DO CONCURSO — Mais uma semana do nosso sensacional concurso, em que falharam os catedraticos, sendo interessante notar que logo no primeiro resultado, a maioria se viu "queimada". Os leitores esqueceram que o Fluminense prefere marcar pouco e não ser vazado e muitos deles puzeram a vitoria do tricolor mas por três ou quatro gols, não "cercando" o resultado mais logico, que admitia uma vitoria apertada de qualquer dos vencedores. As goleadas do Corintians e Palmeiras tambem [illegible], principalmente a do alvinegro, que desmoralizou o desentendimento "visto" dos avinhados. O Santos tambem surpreendeu e assim, tivemos uma semana cheia de surpresas, que elevou o premio para QUARENTA E OITO MIL CRUZEIROS. Daqui a pouco já não é o suficiente para uma casa e sim para um arranha-ceu no centro da cidade. Acreditamos, no entanto, que à medida que o certame for transcorrendo e o publico venha tomando conhecimento das reais possibilidades de todos os quadros tudo se torne mais facil, para os "adivinhos". Sorte deles. Varios já se aproximaram muito, como é o caso de Ario Vieira Neves, que acertou 5 jogos "no duro" e ainda cercou muito bem os demais. Dino Felicio tambem andou "raspando", tendo como muitos outros perdido por um ou dois gols em alguns jogos. Demonstraram, porem, que estão no caminho certo.

CUPÃO

RODADA DE 28—9—952

SANTOS	VS.	CORINTIANS	
PONTE PRETA . . .	VS.	PALMEIRAS	
XV DE JAU"	VS.	NACIONAL	
XV DE PIRAC.	VS.	IPIRANGA	
S. PAULO	VS.	PORT. SANT. . . .	
NOROESTE	VS.	GARÇA	
ARARAQUARA	VS.	BOTAFOGO	
ADAMANTINA	VS.	LINENSE	

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

(Nome do jogador)

. . . .

NOME . . . .

(Bem legivel)

ENDEREÇO . . . .

(Rua e Numero)

LOCALIDADE . . . .

LEITORES DO INTERIOR!

A oportunidade de vocês agora é identica aos da Capital. Tudo depende de saberem aproveitar bem o tempo, enviando imediatamente o cupão que estamos publicando na edição de hoje, sem qualquer receio de alteração. Temos certeza que todos conhecem os clubes paulistas da primeira divisão e, para maior facilidade, damos tambem jogos do campeonato interiorano, o que quer dizer que as chances são bem maiores. Recortem o cupão, remetendo-o pelo correio, hoje mesmo, não esquecendo de assinar e votar no melhor craque de 52. Automaticamente estarão concorrendo aos QUARENTA E OITO MIL CRUZEIROS. O endereço da redação, como já devem saber, é o seguinte: RUA FELIPE DE OLIVEIRA, 36 — 3.º ANDAR. Aproveitem, que não é todo dia que uma bolada dessas é posta à disposição dos leitores.

BERTOLUCCI
E
PAULO

Se os [illegible] não sairiam à rua durante três dias...

A DESM[illegible]AÇÃO DO GUARANI É TÃO GRANDE QUE NEM O JABAQUARA PERDERÁ EM CAMPINAS!

VILLA, LUIZINHO, CHERRI, INOCENCIO, EDELCIO E CLAUDIO

OS CRAQUES MAIS ELOGIADOS PELOS ADVERSARIOS NA SETIMA RODADA. OS JUIZES NÃO FORAM MUITO CRITICADOS DESTA VEZ.

(TEXTO NAS PAGINAS INTERNAS)